



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

GABRIEL DAMASCENO RODRIGUES DOS SANTOS

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NOS ANAIS DO ENANCIB**

RECIFE
2022

GABRIEL DAMASCENO RODRIGUES DOS SANTOS

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NOS ANAIS DO ENANCIB**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Departamento de Ciência da Informação, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientadora: Prof^{fa}. Dr^a. Sandra de Albuquerque Siebra

RECIFE

2022

Catálogo na fonte
Biblioteca Joaquim Cardozo – Centro de Artes e Comunicação

S237e Santos, Gabriel Damasceno Rodrigues dos
Estudo bibliométrico da produção acadêmica sobre arquitetura da
informação nos anais do Enancib / Gabriel Damasceno Rodrigues dos
Santos. – Recife, 2022.
72f.: il. fig, tab.

Sob orientação de Sandra de Albuquerque Siebra.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência
da Informação. Curso de Gestão da Informação, 2022.

Inclui referências e apêndices.

1. Gestão da Informação. 2. Arquitetura da Informação. 3. ENANCIB. 4.
Ciência da Informação. 5. Bibliometria. I. Siebra, Sandra de Albuquerque
(Orientação). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2022-95)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Estudo bibliométrico da produção acadêmica sobre arquitetura da informação nos
anais do Enancib

Gabriel Damasceno Rodrigues dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado e aprovado de modo remoto (online), conforme autorizado pelo PROACAD/UFPE em Ata de Reunião Virtual dos Coordenadores de Graduação do dia 12 de Maio de 2020, pelo Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado 18 de Maio de 2022.

Banca Examinadora:

Orientadora – Profa. Dra. Sandra de Albuquerque Siebra.
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Examinadora 1 – Profa. Dra. Vildeane da Rocha Borba.
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Examinadora 2 – MSc. Elanna Beatriz Américo Ferreira.
PPGCI /Universidade Federal de Pernambuco.

AGRADECIMENTOS

Agradeço todo o apoio da minha família, em especial dos meu pais, Fernando Cesar Damasceno e Rita de Cássia Rodrigues. Agradeço imensamente a mulher que me faz feliz todos os dias, meu amor e inspiração, Ana Terra.

Aos meus companheiros, Carlos Melo e Raphael Domingos, que nesses 4 anos de vida acadêmica me deram suporte e alegrias diárias. A todos meus amigos do curso de Gestão da Informação, os quais me ajudaram a evoluir como pessoa e aluno. Muito amor a todos!

Aos caros professores da UFPE, que fazem o futuro de cada cidadão acontecer.

A minha querida orientadora, Sandra Siebra, grandiosa professora, obrigado pelo apoio neste trabalho.

Na calada da noite
Os estudantes fazem
O futuro amanhecer
Quem aprendeu a ler e escrever
Sabe bem que analfabeto
Jamais voltará a ser

Flaira Ferro - Estudantes

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral traçar um panorama dos estudos sobre Arquitetura da Informação, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). Esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, que utilizou como método a bibliometria. Foram ao todo recuperados 80 trabalhos do repositório BENANCIB (período 1994 a 2016) e em cada site dos eventos (período 2017 a 2021). Como principais resultados, foi possível observar que o tema Arquitetura da Informação esteve presente em 71% das edições do ENANCIB e que 60% dos trabalhos sobre Arquitetura da Informação estavam dentro do Grupo de Trabalho “Informação e Tecnologia” (GT 8). As palavras-chave mais utilizadas foram “Arquitetura da Informação” (presente em 69 trabalhos), “Ciência da Informação” (presente em 12 trabalhos) e “Usabilidade” (presente em 11 trabalhos). Os pesquisadores derivaram em maioria da UFPB (21 autores); da Região Sudeste (50 autores); em termos de titulação, a maioria possuía curso de Graduação em Biblioteconomia (34 autores), Mestrado em Ciência da Informação (61 autores) e Doutorado em Ciência da Informação (51 autores). Observou-se que 74 dos 80 trabalhos foram desenvolvidos de forma colaborativa (dois ou mais autores) e 50% dos trabalhos se classificavam como pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a Arquitetura da Informação é uma temática relevante nas pesquisas apresentadas no ENANCIB e que este trabalho pode contribuir para a realização e avanço de novos estudos sobre a temática e, consequentemente, para a evolução da ciência.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação; ENANCIB; Ciência da Informação; Bibliometria.

ABSTRACT

The general objective of this research was to draw a panorama of studies on Information Architecture in the annals of the National Meeting of Research and Graduate Studies in Information Science (ENANCIB). This is a quali-quantitative, exploratory and descriptive research, which used bibliometry as method. A total of 80 papers were retrieved from the BENANCIB repository (period 1994 to 2016) and in each events' website (period 2017 to 2021). As main results, it was possible to observe that the theme Information Architecture was present in 71% of the ENANCIB editions and that 60% of the papers on Information Architecture were within the Working Group "Information and Technology" (WG 8). The most used keywords were "Information Architecture" (present in 69 papers), "Information Science" (present in 12 papers) and "Usability" (present in 11 papers). The researchers were mostly from UFPB (21 authors); from the Southeast Region (50 authors); in terms of titles, most of them had Bachelor in Library Science (34 authors), Master in Information Science (61 authors) and PhD in Information Science (51 authors). It was observed that 74 of the 80 papers were developed collaboratively (two or more authors) and 50% of the papers were classified as bibliographic research. It is concluded that the Information Architecture is a relevant theme in the research presented at ENANCIB and that this work can contribute to the realization and advancement of new studies on the subject and, consequently, for the evolution of science.

Keywords: Information Architecture; ENANCIB; Information Science; Bibliometrics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Definição visual da Arquitetura da Informação.....	18
Figura 2 - Mapa conceitual das Abordagens da Arquitetura da Informação.....	19
Figura 3 - Cronologia das Abordagens da AI	20
Figura 4 - Esquemas do sistema de organização	26
Figura 5 - Sistemas de Navegação Global, Local e Contextual	28
Figura 6 - Nuvem de palavras-chave dos trabalhos sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB	41
Figura 7 - Mapa de calor dos Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB	43
Gráfico 1 - Produções com o termo Arquitetura da Informação por edição do ENANCIB	37
Gráfico 2 - Grupos de Trabalho com mais produções sobre Arquitetura da Informação no ENANCIB.....	38
Gráfico 3 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por Instituição de Ensino Superior	42
Gráfico 4 - Quantidade de produções sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por relação de colaboração	48
Gráfico 5 - Quantidade de produção sobre Arquitetura da Informação e autoria por edição do ENANCIB.....	48
Gráfico 6 - Quantidade de pesquisas sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB quanto às abordagens.....	52
Gráfico 7 - Quantidade de pesquisas sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB quanto aos objetivos	53
Gráfico 8 - Relação entre pesquisas empíricas e teóricas dos trabalhos sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB	53
Quadro 1 - Informações gerais sobre as edições do ENANCIB (1994-2021)	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Maiores produções sobre Arquitetura da Informação nos GTs por edição do ENANCIB	38
Tabela 2 - 15 palavras-chave das produções sobre Arquitetura da Informação com mais frequência no ENANCIB	39
Tabela 3 - 15 palavras-chave das produções sobre Arquitetura da Informação com mais frequência no ENANCIB	40
Tabela 4 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por região do Brasil	42
Tabela 5 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por estado	43
Tabela 6 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por estado	44
Tabela 7 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por curso de graduação	44
Tabela 8 - Cursos da área de CI e de Tecnologia da Formação Base dos Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB	45
Tabela 9 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por cursos de mestrado.....	46
Tabela 10 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por cursos de doutorado	47
Tabela 11 - Contribuições individuais sobre Arquitetura da Informação dos Pesquisadores Autores no ENANCIB	49
Tabela 12 - Quantidade de produção sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por aspectos metodológicos.....	51

LISTA DE ABREVIACÕES

AI	Arquitetura da Informaco
AIA	American Institute of Architecture
AIP	Arquitetura da Informaco Pervasiva
CI	Ciência da Informaco
ANCIB	Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informaco
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informaco
GT	Grupo de Trabalho
GTs	Grupos de Trabalhos
IES	Instituições de Ensino Superior
MIT	Massachusetts Institute of Technology
TICs	Tecnologias da Informaco e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual de São Paulo
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO.....	16
2.1	Conceitos sobre Arquitetura da Informação	16
2.2	Abordagens da Arquitetura da Informação	19
2.2.1	Abordagem Arquitetural	21
2.2.2	Abordagem Sistêmica.....	21
2.2.3	Abordagem Informacional	22
2.2.4	Abordagem Pervasiva.....	23
2.3	Sistemas da Arquitetura da Informação	25
2.3.1	Sistema de Organização	25
2.3.2	Sistema de Navegação.....	28
2.3.3	Sistema de Rotulação ou Rotulagem	30
2.3.4	Sistema de Busca.....	30
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
4.1	Breve histórico do ENANCIB	35
4.2	Análise das edições e grupos de trabalho do ENANCIB	36
4.3	Análise das palavras-chave dos trabalhos	39
4.4	Análise dos Pesquisadores Autores	41
4.5	Análise das relações de autorias únicas e coautoria.....	47
4.6	Análise dos aspectos metodológicos	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE A - TRABALHOS E AUTORIAS SOBRE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO ENANCIB	63
	APÊNDICE B - VÍNCULO INSTITUCIONAL E REGIONAL DOS AUTORES PESQUISADORES SOBRE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO ENANCIB ...	70

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive em um estado de contínuo avanço tecnológico, um modelo tecnocientífico que busca contextualizar os problemas sociais por meio da produção e uso do conhecimento. Contudo, a expansão das tecnologias da informação e comunicação (TICs) trouxe o que pode ser chamado de ‘boom informacional’, um fenômeno inerente à evolução da Internet, no qual a informação “quebra” as fronteiras geográficas e se constitui mais presente nas relações sociais (SOUZA; JORENTE, 2021). Adicionalmente, Silva e Sampaio (2017) apontam que o fenômeno da “explosão informacional”, muito estudado por Bush (2011) em seu artigo *As We May Think*, foi uma consequência do aprimoramento tecnológico, que expandiu o processamento informacional, mas que ao mesmo tempo abriu espaço para a criação de várias outras tecnologias que se preocupam em aprimorar as informações processadas.

Esse contexto do crescimento e aprimoramento das tecnologias se deve às mudanças promovidas no pós-Segunda Guerra Mundial, período que marcou o nascimento da Ciência da Informação (CI) como um campo interdisciplinar (SILVA; RIBEIRO, 2002). Mudanças inerentes não só no campo acadêmico, mas, principalmente, no social, onde ocorreram grandes movimentos científicos para tentar nominar essa sociedade atual, promovendo a expansão da especialização das ciências e, consequente aumento da produção e consumo de informação (OLIVEIRA, 2014).

Dessa forma, Castells (2002, p. 69), chama essa transformação tecnológica e social de “revolução da tecnologia da informação”, caracterizando-a como um fenômeno que não centraliza o conhecimento e informação, evidenciando a aplicação desses para a geração de conhecimento e dispositivos para processamento da informação. Isto é, Castells reforça a ideia de que uma sociedade evoluída, no sentido tecnológico, é aquela que produz conhecimento a partir da construção e disponibilização do conhecimento para toda a sociedade. Porém, não basta apenas disponibilizar esse conhecimento, é preciso que ele esteja organizado e que a informação contida seja compreensível e faça sentido no contexto de quem precisa dela.

A partir desse entendimento, a Arquitetura da Informação (AI) surge, segundo Alvarez, Brito e Vidotti (2020), para “propor soluções aos problemas advindos do

caos informacional originado pelos avanços tecnológicos alcançados durante e após a segunda guerra mundial”, os referidos autores evidenciam o papel da AI frente à grande massa de dados e o quanto ela pode contribuir com a estruturação deles. Neste sentido, a AI tem por objetivo dispor mecanismos para propor soluções na organização e estruturação da informação em ambientes digitais, de forma a saciar as necessidades informacionais dos usuários.

Para Oliveira (2014), os ambientes de informação digital promovem a interação e experiência dos sujeitos entre si; entre sujeitos e organizações; e entre as próprias organizações. Ele chama essa conjuntura de “movimento tecnológico de integração de ambientes físicos com ambientes de informação digital” (OLIVEIRA, 2014, p. 18). Segundo o autor, a Arquitetura da Informação é o “motor” estrutural para o pensamento e exercício sobre como englobar as necessidades dos usuários aos diversos ambientes informacionais, tendo complexidades e contextos.

A AI nasce, segundo a pesquisa revisional de León (2008) sobre a origem do termo arquitetura, em uma conjuntura de cunho computacional, perpassando por grandes empresas de tecnologia estadunidenses, com início em 1959, na IBM. Nesse estudo proposto por León, a AI, como conceito, era usada em analogia à estrutura conceitual e ao comportamento funcional, se diferenciando de design lógico, organização e estruturação dos dados, como visto no início dos anos 1960 (OLIVEIRA, 2014). Em 1976, no evento do *American Institute of Architecture* (AIA), que Richard Saul Wurman e Joel Katz publicaram o seu artigo *Beyond Graphics: The Architecture of Information*, marcando, pela primeira vez, o uso do termo em um contexto profissional do campo da arquitetura (ALVAREZ, BRITO, VIDOTTI, 2020).

A partir desse fato histórico, várias abordagens foram concebidas à literatura, desde analogias com o Urbanismo às faces digitais com a *Web*, como cita Macedo (2005). Para a autora, há pontos de convergência entre áreas que, por hora, parecem divergentes em seu campo conceitual, mas possuem relações com a epistemologia da AI. Macedo, afirma que essa convergência se baseia na questão da satisfação das necessidades informacionais dos usuários.

Nesse sentido, Camargo e Vidotti (2011) conceituam a AI como uma área do conhecimento que dispõe de um conjunto de teorias que abarca conceitos informacionais usados na prática para estruturação, usabilidade e visibilidade em ambientes digitais, utilizando-se de um conjunto de procedimentos metodológicos a fim de auxiliar no desenvolvimento de conteúdos e dos ambientes.

Atualmente, os mais destacados autores da área, Louis Rosenfeld e Peter Morville, cientistas da informação e bibliotecários, criaram, na década de 1990, a primeira empresa especializada em Arquitetura da Informação para Web. Em 1998, estes pesquisadores lançaram o livro *Architecture for the World Wide Web* (ROSENFELD; MORVILLE, 1998), um marco literário para a área (ADOLFO; SILVA, 2006). Desde então, a área abrange diversas áreas do conhecimento como Ciência da Informação, Ciência da Computação e Ciências Cognitivas, assim como algumas subáreas da CI, como a Organização da Informação e a Recuperação da Informação, para agregar conhecimentos em busca de suprir as necessidades informacionais dos usuários, e muito mais que isso, aprimorar técnicas para gerenciar e estruturar a massificação de dados e informações, devido a difusão e evolução da *internet*.

Sobre a perspectiva interdisciplinar da AI, Adolfo e Silva (2006, p. 34) afirmam que a AI “é uma área do conhecimento em franco desenvolvimento, que congrega diferentes profissionais com o propósito de estruturar e organizar espaços de informação, permitindo uma melhor interação com os usuários, especialmente na Web”. As autoras enfatizam a presença da AI no ambiente digital, isso se deve ao seu propósito, que é estruturar as informações em um contexto digital.

Na Ciência da Informação, a AI vem sendo pesquisada e trabalhada dentro do contexto de um Paradigma Pós-Custodial e tecnológico (SILVA; RIBEIRO, 2011), onde há a valorização da disseminação e acesso à informação. Sempre aplicada com o objetivo de melhorar o acesso e recuperação da informação em ambientes informacionais digitais.

Segundo Borko (1968, p. 3, tradução nossa, grifo nosso), a Ciência da Informação “investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para **otimizar sua acessibilidade e uso**”. A partir desta afirmação, Silva (2012) constata que a AI estabelece relações que dialogam intimamente com os aspectos da CI, como o tratamento, uso e disseminação da informação para os usuários e alinha-se com muitas das pesquisas desenvolvidas na área.

Neste cenário, tem-se como pergunta de pesquisa: **como se caracterizam as pesquisas desenvolvidas sobre Arquitetura da Informação nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)?**

Logo, esta pesquisa tem por objetivo geral **traçar um panorama das pesquisas sobre Arquitetura da Informação nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)**, realizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

E tem como objetivos específicos:

- Analisar as edições do ENANCIB, quanto a presença do tema Arquitetura da Informação e quanto a dispersão do tema nos grupos de trabalho.
- Mapear o vínculo institucional, regional, e formação acadêmica dos autores dos trabalhos sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB.
- Identificar as palavras-chave dos trabalhos sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB.
- Traçar as relações de autoria única e coautoria dos trabalhos sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB.
- Classificar os aspectos metodológicos adotados nos trabalhos sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB.

Este trabalho se justifica porque, segundo Evedove, Fujita e Tartarotti (2013, p. 2), mapear a produção científica “por meio de análises quantitativas e qualitativas é contribuir para a constituição de um campo científico mais fortalecido”, além de poder contribuir para estudos futuros específicos sobre a temática da AI.

A escolha dos anais do ENANCIB se deu por este ser o principal evento da área de CI no Brasil, que ocorre desde o ano de 1994. Evento este que, segundo Maia e Tsunoda (2019, p. 4), “estimula docentes, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais da área, para a reflexão e compartilhamento de produção científica, dirigido à troca de experiência acadêmica e fortalecimento de traços acadêmicos”. Por isso, como pontuado por Noronha et al. (2007, p. 183), ele é “um evento que tem contribuído tanto no entrosamento dos membros envolvidos na pós-graduação da área, como na possibilidade de se conhecer o atual estado da arte da pesquisa e sua tendência evolutiva”.

Logo, a produção do evento se torna relevante para se conhecer o que vem sendo pesquisado nos últimos anos sobre a temática da AI, no contexto da Ciência da Informação.

As demais seções deste trabalho estão estruturadas da seguinte forma: na seção 2, é apresentada a fundamentação da pesquisa, explicitando a conceituação, abordagens e sistemas da Arquitetura da Informação. Na seção 3, são apresentados os procedimentos metodológicos. Na seção 4, são apresentados e discutidos os resultados obtidos. E, finalmente, na seção 5, são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Esta seção trará à luz a base teórica sobre a Arquitetura da Informação; a conceituação sobre o tema, suas aplicações e embasamentos teóricos; abordagens e os Sistemas que integram a Arquitetura da Informação.

2.1 Conceitos sobre Arquitetura da Informação

Para a compreensão do histórico e conceitos do termo Arquitetura da Informação, Oliveira (2014) buscou nos trabalhos de León (2008) e Resmini e Rosati (2011) evidências acerca da epistemologia e fundamentação da AI. Para León (2008), o termo, ainda que inicialmente referido apenas como “arquitetura”, emergia em uma cultura computacional, primeiramente na empresa IBM, em 1959, por Lyle R. Jonson e Frederick P. Brook, pesquisadores dos laboratórios.

Em 1962, o termo aparece no livro *Planning a Computer System: Project Strec*, onde Brook (1962 apud ALVAREZ; VIDOTTI; BRITO, 2020, p. 5), descreve a arquitetura de computadores como “a arte de determinar as necessidades dos usuários nas organizações com o intuito de poder satisfazê-las o mais eficientemente possível”.

Pouco tempo depois, em 1964, o termo arquitetura é usado novamente pela IBM, utilizado conceitualmente como estrutura e comportamento funcional, deixando de lado o aspecto mais computacional, visto no início da década de 60 (AMDAHL; BLAAUW; BROOK, 1964).

Já em 1967, o termo foi utilizado também pelo Grupo de Arquitetura de Máquinas do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) (LEÓN, 2008).

Em 1970, mais um centro especializado em tecnologia abordou o termo, mas desta vez, segundo Pake (1985), seria a primeira aparição do termo Arquitetura da Informação. Nesse marco, cientistas das áreas das Ciências Naturais e da Ciência da Informação, criaram, de fato, uma Arquitetura da Informação para aplicação de artefatos tecnológicos desenvolvidos pela *Xerox Palo Alto Research Center*, empresa criadora do primeiro computador pessoal com interface amigável (ALVAREZ; BRITO; VIDOTTI, 2020).

Em 1975, o termo foi utilizado pela segunda vez pelo desenhista gráfico e arquiteto, Richard Saul Wurman, mas só foi popularizada em 1976, com a artigo

Beyond Graphics: The Architecture of Information, escrito juntamente com Joel Katz, concebendo assim um novo objeto de estudo para a área da informação (SILVA, 2010).

Para Wurman (1997 apud ALBUQUERQUE; LIMA-MARQUES, 2011, p. 61), “a Arquitetura da Informação seria uma expansão da Arquitetura tradicional aplicada a esboços de informação”, essa analogia refere-se ao propósito que cada disciplina deseja cumprir, isto é, a prática que incide aos seus atores para prover e saciar as suas necessidades, do ponto de vista da prática da arquitetura, significa aquilo que é projetado, estruturado, concretizado e disponibilizado para cumprir sua função.

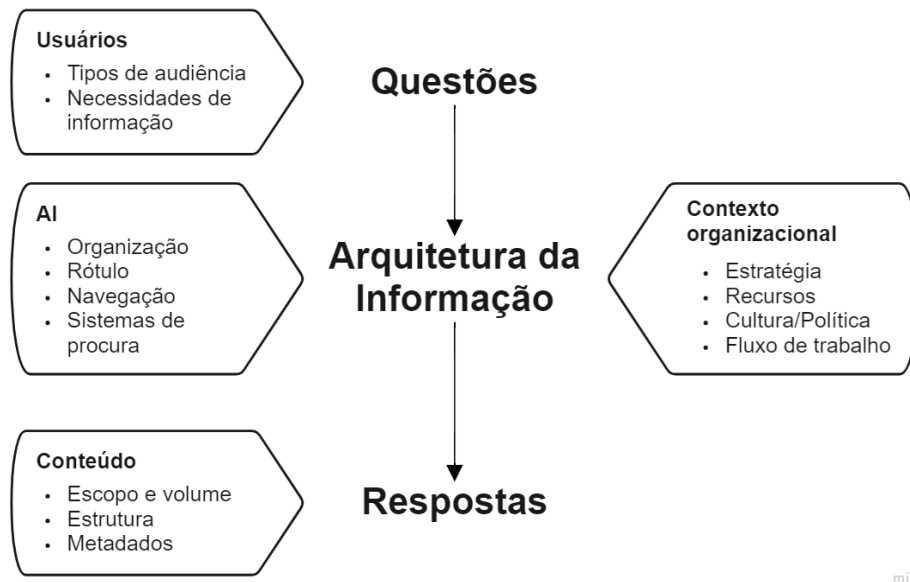
Para McGee e Prusak (1994, p. 129), “o objetivo de uma arquitetura da informação é criar um ‘mapa’ abrangente dos dados organizacionais e em seguida construir um sistema baseado nesse mapa”. Mais próximo ao conceito anterior, Davenport (1998), define a AI como “um guia para estruturar e localizar a informação dentro de uma organização”. Neste caso, o autor, em seu trabalho sobre o modelo ecológico de gestão da informação, aponta uma visão mais holística e organizacional para a AI, constituído e estruturado para se conectar aos aspectos informacionais da organização.

Segundo Toms (2002), a Arquitetura da Informação tem um papel funcional muito importante na interatividade da informação. A autora supracitada, ainda revela que a AI é uma estrutura utilizada funcionalmente para auxiliar a navegação de conteúdo de sistemas ricos em informação.

Bailey (2003, p. 9, tradução nossa), traz o lado artístico que Wurman introduziu e conceituou à AI e a definiu como “arte e a ciência de estruturar e organizar sistemas de informação com o intuito de ajudar as pessoas a atingirem o seu objetivo”. Ainda revela um esquema sobre como a AI funciona, mostrado na Figura 1. Nesse esquema, a autora supracitada apresenta um arcabouço visual, onde as questões originárias da necessidade informacional dos usuários, localizam-se no topo do esquema, significando a entrada de informações. Posteriormente, a AI é aplicada no meio dessa composição, com a função estruturadora, a fim de auxiliar os usuários no acesso e recuperação da informação. Nesta etapa encontram-se os pontos mais gerenciais a serem trabalhados na informação, como: sua organização, rotulagem, navegação e os sistemas de busca para recuperá-la. Dessa forma, é trabalhado como a informação pode ser organizada, sistematizada e disponibilizada para os usuários. E em todo o processo é preciso considerar o contexto

organizacional, questões de organização e a sistematização das informações, propriamente dita.

Figura 1 - Definição visual da Arquitetura da Informação



Fonte: Adaptado de Bailey (2003).

Ainda nesse escopo mais organizacional da AI, Oliveira (2014, p. 62) explicita que a AI “mapeia, modela e diagrama a estrutura informacional de uma organização para orientar o desenvolvimento de sistemas de informações empresariais”. E, para Oliveira, Vidotti e Pinto (2015), a AI está comprometida com a eficiência e eficácia de um sistema de informação para tomadas de decisões organizacionais.

Já Rosenfeld, Morville e Arango (2015, p. 31, tradução nossa), falam que a AI é “a arte e a ciência de moldar produtos e experiências de informação para apoiar usabilidade, encontrabilidade e compreensibilidade”. Corroborando com as ideias dos autores supracitados, Camargo e Vidotti (2011, p. 24) conceituam a AI como uma

área do conhecimento que oferece uma base teórica para tratar aspectos informacionais, estruturais, navegacionais, funcionais e visuais de ambientes informacionais digitais por meio de um conjunto de procedimentos metodológicos a fim de auxiliar no desenvolvimento e no aumento da usabilidade de tais ambientes e de seus conteúdos.

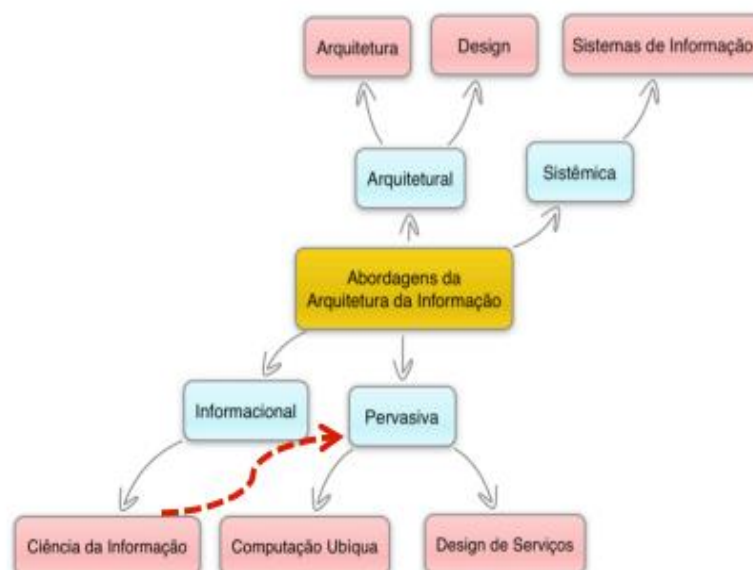
Logo, pode-se perceber pelas definições que a AI se preocupa em estruturar os ambientes informacionais digitais, de forma que eles possam contribuir para o usuário atender às suas necessidades informacionais.

2.2 Abordagens da Arquitetura da Informação

Para o entendimento dos fatos históricos relatados anteriormente, o reencontro dos núcleos conceituais sobre a Arquitetura da Informação constituirá conexões para o fundamento conceitual da AI como disciplina científica. Neste sentido, Oliveira (2014) chama de núcleos conceituais elementos históricos e influências de campos disciplinares diversos, que tem impacto sobre a AI. Campos como a Arquitetura, Design, Ciência da Informação, Sistemas de Informação, Computação Ubíqua e Design de Serviços que dão base aos estudos da AI.

Há ainda as contribuições de outros campos disciplinares, como: a Ergonomia, Usabilidade, Psicologia Organizacional, Ciência da Computação, Ciências Cognitivas, Desenho Industrial, Design Gráfico, Sociologia, Antropologia e outras (MACEDO, 2005; DILLON, 2003 apud OLIVEIRA, 2014). Tais disciplinas geraram assim as chamadas abordagens da AI, sendo elas: arquitetural, sistêmica, informacional e pervasiva. Na Figura 2, Oliveira (2014) exemplifica melhor o esquema das abordagens.

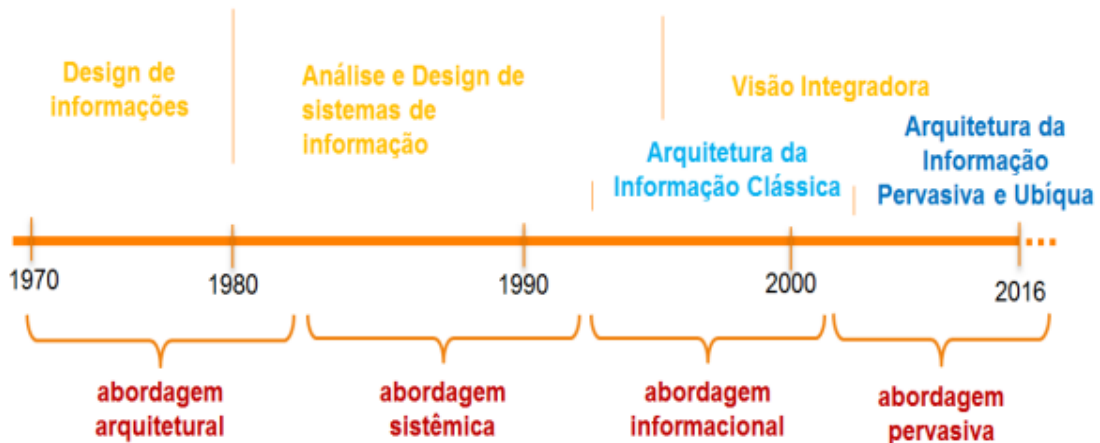
Figura 2 - Mapa conceitual das Abordagens da Arquitetura da Informação



Fonte: Oliveira (2014, p. 83).

Ainda, León (2008), apresenta três visões importantes que marcam a passagem cronológica do termo Arquitetura da Informação e Alvarez, Brito e Vidotti (2020) buscaram colocar essas visões de León em uma linha do tempo, conforme pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 - Cronologia das Abordagens da AI



Fonte: Alvarez, Brito e Vidotti (2020, p. 7).

O período de 1970 a 1980 é chamado de Visão do Design da Informação, o qual a Arquitetura e o Design são áreas primordiais para a estruturação da AI enquanto disciplina. De 1980 a 1995, é chamado de Visão da Análise e Design de Sistemas, marcado pela característica sistêmica e operacional dos sistemas de informação e, por último, a partir de 1995 até o tempo contemporâneo, a Visão Integradora, que revela a conexão do usuário com o ambiente digital, criando laços de interação ao conteúdo por meio das interfaces (LEÓN, 2008).

Na releitura de Resmini e Rosati (2011) sobre os estudos de León (2008), é feito um contraponto entre períodos. Na passagem entre a Visão de Análises e Design de Sistemas de Informação e Visão Integradora, os autores sugerem uma nova visão, chamada de Arquitetura da Informação Clássica, que vai dos anos 60 até o ano 2000, perpassando pela abordagem informacional, destacada pela influência da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A outra visão sugerida foi entre o período de 2000 até a atualidade, ao qual chamam de Arquitetura da Informação Pervasiva e Ubíqua, baseada nos estudos sobre a computação ubíqua e o design de serviços (OLIVEIRA, 2014; ALVAREZ; BRITO; VIDOTTI, 2020).

É importante ressaltar que, segundo Oliveira (2014), essas visões não são deterministas, elas se mesclam, se interconectam, e uma não se sobrepõe a outra.

Há, o que é natural, o enfraquecimento decorrente do momento social que a visão está passando.

2.2.1 Abordagem Arquitetural

A primeira abordagem, a Arquitetural, deriva das disciplinas científicas da Arquitetura e do Design, sob a visão de Wurman, arquiteto e designer, o qual se preocupava com a organização e estruturação da informação dentro da perspectiva da Arquitetura tradicional, utilizado em projetos arquiteturais de espaços físicos (OLIVEIRA, 2014; ALVAREZ, 2015). A contribuição do Design foi marcada pelo uso das suas vertentes: o design de informação, de interação e o design gráfico. Nessas contribuições, os principais objetivos foram o foco no conteúdo informacional, facilitando a compreensão pelo sujeito; com o uso da usabilidade e da experiência do usuário para tornar os produtos informacionais mais interativos. Por fim, o design gráfico tornando peças informacionais mais atrativas e comunicáveis, trazendo uma satisfação ao usuário (ROCHA; DAVID, 2020).

Neste sentido, Wurman tinha como propósito tornar a informação mais agradável, mais fácil de entender, por meio do design, da organização e da representação da informação, justificando e pondo em foco as pessoas que acessam, usam, modificam e disseminam informação (OLIVEIRA; VIDOTTI; PINTO, 2015).

O que é endossado por Oliveira, Vidotti e Pinto (2015, p. 58) quando afirmam que esta abordagem “se efetiva numa dialética entre o belo e o funcional, fazendo com que aspectos relacionados à arquitetura e ao design sejam abrigados no interior dessa abordagem”. Assim, pode-se considerar que esta abordagem é a fundamentadora para as abordagens mais contemporâneas, impulsionado pela evolução das TICs e maior presença delas no cotidiano das pessoas.

2.2.2 Abordagem Sistêmica

O paradigma sistêmico nasce pela influência da Teoria Geral dos Sistemas, criada pelo alemão Ludwig Von Bertalanffy, em 1968 (GOMES et al., 2014), e por uma necessidade de atuação no campo dos Sistemas de Informação (OLIVEIRA, 2014). Sobre a Teoria Geral dos Sistemas, Gomes et al. (2014, p. 7) conceitua

sistema como “um complexo de elementos em estado de interação. A interação ou a relação entre os componentes torna os elementos mutuamente interdependentes e caracteriza o sistema, diferenciando-o do aglomerado de partes independentes”. Mesmo com a interdependência dos sistemas, o Modelo Organicista, o qual faz parte do conceito da Teoria, diz que o universo pode ser pensado como um grande organismo vivo (PINHEIRO; CRESPALDI; CRUZ, 2012 apud GOMES et al., 2014).

Neste sentido, Morville e Rosenfeld (2006) tratam os ambientes de informação digital como sistemas que se inter-relacionam, por isso, abordam a AI a partir de sistemas que se complementam e interagem entre si, que são: Sistema de Organização, Sistema de Navegação, Sistema de Rotulação ou Rotulagem e Sistema de Busca.

A respeito da incidência da Teoria sobre os sistemas de informação, Resmini e Rosati (2011) dizem que os sistemas influenciaram as pesquisas em Arquitetura da Informação, criadas na década de 1980. Ainda explicam que essas pesquisas objetivavam melhorar o processamento de dados e informação para resolver as necessidades em gestão da informação nas organizações (OLIVEIRA, 2014).

Portanto, para Oliveira, Vidotti e Pinto (2015), a AI está comprometida com a eficiência e eficácia de um sistema de informação para tomadas de decisões organizacionais.

2.2.3 Abordagem Informacional

Oliveira, Vidotti e Pinto (2015) afirmam que os estudos e as práticas da AI estão orientados diretamente ao campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, recebendo contribuições conceituais dos bibliotecários e cientistas da informação Petter Morville e Louis Rosenfeld. Essa afirmação é corroborada nesta citação

Nossos conhecimentos em Ciência da Informação e biblioteconomia têm se mostrado muito úteis para lidar com as relações entre as páginas e outros elementos que compõem um site inteiro. Bibliotecários têm uma longa história em organizar e prover acesso à informação e são treinados para trabalhar com busca, navegação e tecnologias de indexação. (MORVILLE; ROSENFELD, 2006, p. 19 apud OLIVEIRA; VIDOTTI; PINTO, 2015, tradução nossa)

Neste sentido, no Brasil, a Arquitetura da Informação faz parte da matriz curricular de cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação e de alguns cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, segundo Rocha (2020), além dos cursos de Arquivologia e Documentação. Especialmente, porque a Biblioteconomia e a CI têm entre os pressupostos disciplinares: a organização de conteúdos informacionais; a representação, descrição e classificação da informação; a recuperação da informação; a preocupação com o acesso e uso da informação; os estudos de usuário e práticas informacionais que contribuem na teoria e prática necessária para as pesquisas sobre AI. Ou seja, os estudos desenvolvidos na CI fornecem subsídios para o desenvolvimento de projetos de ambientes informacionais digitais de qualidade para os usuários (OLIVEIRA; VIDOTTI, 2012).

É todo esse viés que fez surgir uma abordagem Informacional, que interage e se integra com a abordagem sistêmica. Pois os recursos da CI, tais como metadados, tesouros, vocabulários controlados, ontologias, podem impactar e contribuir com os sistemas integrantes da abordagem sistêmica.

2.2.4 Abordagem Pervasiva

Manuel Castells, em seu livro *Sociedade em Rede*, retrata como a sociedade, a partir de uma lógica globalizada, em rede, está se transformando. E o núcleo motriz para essas transformações sociais e culturais é a informação e os impactos da tecnologia sobre a mesma.

Os processos de transformação social sintetizados no tipo ideal de sociedade em rede ultrapassam a esfera de relações sociais e técnicas de produção: afetam a cultura e o poder de forma profunda. As expressões culturais são retiradas da história e da geografia e tornam-se predominantemente mediadas pelas redes de comunicação eletrônica que interagem com o público e por meio dele em uma diversidade de códigos e valores, por fim incluídos em um hipertexto audiovisual digitalizado. (CASTELLS, 2002, p. 572).

Neste sentido, as relações de poder na sociedade contemporânea explicitam uma ruptura acerca do contexto social, no qual a tecnologia tem o papel fundamental para a construção do saber e para a disseminação do conhecimento.

Nesse paradigma tecnológico, a complexidade disciplina o *modus* como a comunicação e tecnologia assumem funções ativas para a construção da “logística

informacional”, isto é, o ator informacional, nessa nova conjuntura, assume títulos ao mesmo tempo, sendo procurador, produtor e consumidor da informação, tendo como facilitador e meio, o uso de aparatos tecnológicos conectáveis à grande rede mundial de computadores.

Oliveira (2014) aborda esse contexto tecnológico caracterizando-o como pervasivo e ubíquo. Esses dois termos têm em comum a volatilidade e a onipresença da informação. A ubiquidade é derivada da computação ubíqua, idealizada por Mark Weiser, cientista da computação. Ele previu que o acesso a rede de computadores fosse feito de modo ubíquo, ou seja, ao mesmo tempo em toda parte, adaptados e interligados ao cotidiano (MCCULLOUGH, 2004).

A partir desse entendimento, precisou-se repensar a Arquitetura da Informação. Para tal, Oliveira, Vidotti e Pinto (2015) afirmam que as características presentes nesse paradigma se diferem muito das abordagens sistêmica e informacional, pois esse novo momento, começando no início dos anos 2000, mostrava-se como algo revolucionário, moldado por um sentimento de emergência, com muitas mudanças e novos desafios.

Assim, a Arquitetura da Informação Pervasiva (AIP), segundo Rocha e David (2020, p. 234), “se configura como uma abordagem da Arquitetura da Informação que busca solucionar problemas tecnológicos e informacionais marcados por pervasividade”. Essa pervasividade é explicada por Oliveira, Vidotti e Pinto (2015) como sendo, metaforicamente, um rompimento de uma represa, ao qual a natureza da água da represa rompida pode ser comparada à pervasividade da informação, sendo capaz de estar presente em diversos lugares, ambientes físicos e digitais, ideia do significado de ubiquidade.

Sobre responsividade, a informação digital tem como característica a penetrabilidade, nesse caso em artefatos tecnológicos, como: *smartphones*, *smart TVs*, *smartwatches*, *notebooks*, *tablets* e *outdoors* digitais. O bom funcionamento ubíquo, pervasivo das informações ficam à cargo da disponibilidade tecnológica desses dispositivos e dos ambientes físicos aos quais os sujeitos informacionais detêm o domínio (ROCHA, 2020).

De forma geral, para ser pervasiva a Arquitetura da Informação precisa ser “capaz de integrar espaços, ambientes, pessoas e tecnologias de forma transparente e holística” (OLIVEIRA, 2014, p. 126). Também deve-se utilizar de

dispositivos tecnológicos de modo que sejam imperceptíveis numa ecologia informacional.

2.3 Sistemas da Arquitetura da Informação

Como visto na seção anterior, a cultura tecnológica presente no ambiente social contemporâneo permite o desfrute onipresente da informação e de seus conteúdos derivantes. Desta forma, Morville e Rosenfeld (2006) estruturaram a AI em sistemas, com a finalidade de organizar as informações disponíveis em páginas Web e gerar mais agilidade e facilidade na recuperação da informação. O que também é destacado por Vidotti, Cusin e Corradi (2008, p. 182), quando caracterizam a AI com base em sistemas, foco da abordagem sistêmica:

Arquitetura da Informação enfoca a organização de conteúdos informacionais e as formas de armazenamento e preservação (sistemas de organização), representação, descrição e classificação (Sistema de Rotulagem, metadados, tesauro e vocabulário controlado), recuperação (sistema de busca), objetivando a criação de um sistema de interação (Sistema de Navegação) no qual o usuário deve interagir facilmente (usabilidade) com autonomia no acesso e uso do conteúdo (acessibilidade) no ambiente hipermídia informacional digital.

Vale ressaltar que, como destacado por Oliveira e Vidotti (2012), a nomenclatura de cada sistema serve apenas para didática, porque todos eles estão intimamente relacionados. Em um funcionamento real, para que uma mensagem ou solicitação chegue de forma assertiva, rápida e fácil para o usuário, todos os sistemas precisam estar conectados da melhor forma possível para o cumprimento da necessidade informacional desse usuário. Para tal, abaixo serão descritos cada sistema de arquitetura da informação.

2.3.1 Sistema de Organização

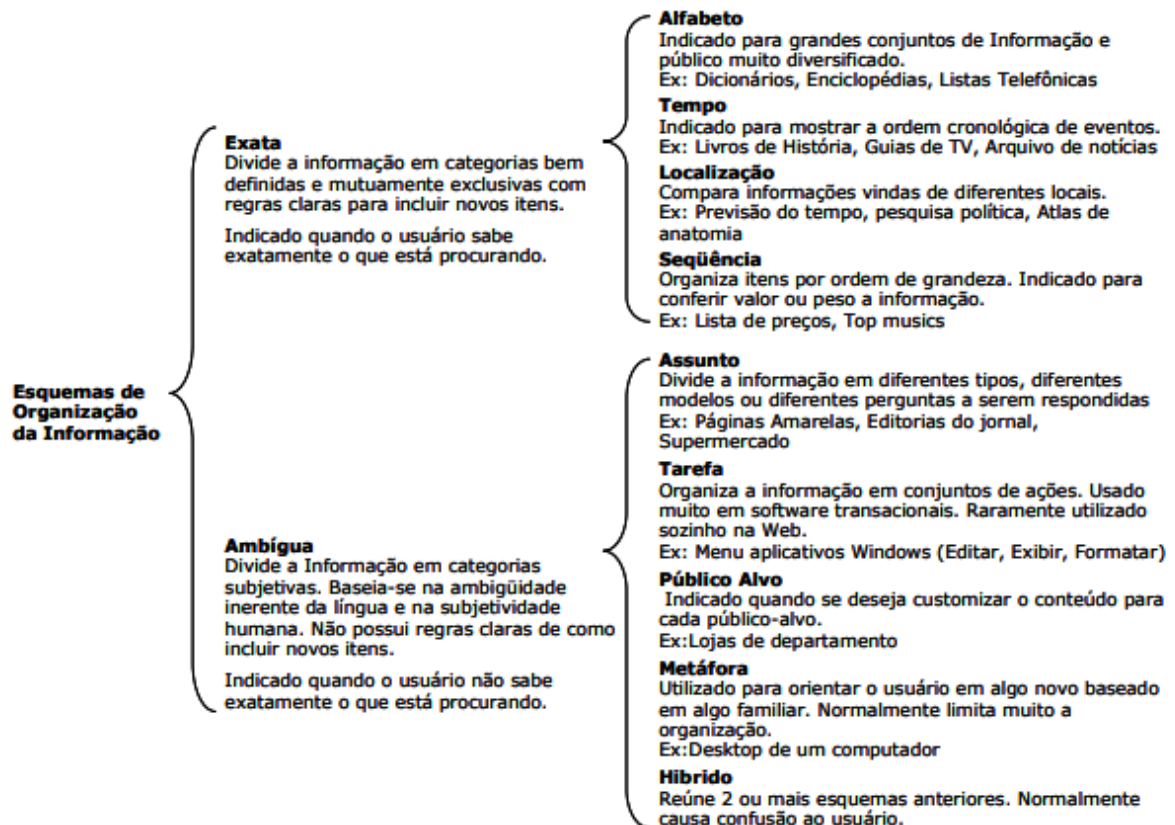
Com o passar do tempo, evoluções tecnológicas trouxeram para o contexto atual um amplo e complexo espaço: o digital. Neste novo espaço, os usuários compõem, transmitem e produzem seus conteúdos. Por este espaço ser vasto e os conteúdos estarem sendo produzidos em quantidade exponencial, é necessário estabelecer uma ordem em cada um dos espaços/ambientes informacionais. Nesse contexto, o sistema de organização é uma esquematização que conjuga e classifica

as informações em ambientes digitais, com o objetivo principal de facilitar o seu encontro e recuperação.

Silva, Pinho Neto e Dias (2012) destacam que o sistema de organização atribui significado ao conteúdo e o categoriza para que o usuário consiga traduzi-lo, de maneira que seja compreensível. O que é endossado por Lazzarin (2014) quando afirma que o sistema de organização define e categoriza conteúdos informacionais, formando agrupamentos lógicos para dirimir a ambiguidade decorrente da linguagem (LAZZARIN, 2014).

Existem diversos tipos de esquema de organização da informação, como pode ser visualizado na Figura 4, que se subdividem em esquemas exatos e esquemas ambíguos. Com esse entendimento, a autora revela que está de acordo com que Oliveira e Vidotti (2012) afirmam sobre a inter-relação dos sistemas.

Figura 4 - Esquemas do sistema de organização



Fonte: Reis (2007, p. 85).

Para tal, a organização é uma parte fundamental nesse quadrante de sistemas, ela define e categoriza conteúdos informacionais, formando agrupamentos lógicos para dirimir a ambiguidade decorrente da linguagem (LAZZARIN, 2014).

Silva, Pinho Neto e Dias (2012) condizem que o sistema de organização atribui significado ao conteúdo e o categoriza para que o usuário consiga traduzi-lo, de maneira que seja compreensível.

Cada esquema tem uma regra definida, e isso facilita a rápida percepção dos usuários acerca da categorização informacional, permitindo aos arquitetos informacionais maior visão acerca da organização, melhorando a assertividade, consistência e previsibilidade (ROSENFELD; MORVILLE, 2002; BUSTAMANTE, 2004; REIS, 2007). Assim, a partir da semântica dos conteúdos é possível definir melhor as categorias das informações.

Há, portanto, nove subesquemas de organização, divididos em dois grandes grupos, o exato e ambíguo. O esquema exato, segundo Reis (2007, p. 85), “Divide a informação em categorias bem definidas e mutuamente exclusivas com regras claras para incluir novos itens.”, então esse esquema baseia-se em informações não variáveis, que possui ordem lógica, como: dicionários, listas telefônicas, lista de preços, previsão do tempo e livros de história. Os subesquemas desse esquema, são: alfabeto, indicado para grandes conjuntos de informação; tempo, indicado para ordenar cronologicamente as informações; localização, indicado para comparações vindas de diferentes locais; e sequência, indicado para organizar itens por peso, ordem de grandeza, conferência de valor.

O esquema ambíguo, segundo Reis (2007, p. 85), “Divide a informação em categorias subjetivas. Baseia-se na ambiguidade inerente da língua e na subjetividade humana”. Nesse sentido, ele utiliza como critério de organização: assunto, o qual divide a informação por diferentes categorias; tarefa, a informação é organizada em conjuntos de funcionalidades ou ações relacionadas; público-alvo, indicado para customização de conteúdos de interesse para um determinado público; metáfora, utilizado para orientação do usuário em algo novo, baseado em simbologias que despertem a sua lembrança; e híbrido, que corresponde à junção de dois ou mais dos esquemas anteriores (REIS, 2007).

Segundo Lazzarin (2014, p. 103), “é importante entender que a organização da informação está intrinsicamente relacionada com a navegação, a rotulagem e a indexação”. Com esse entendimento, a autora revela que está de acordo com o que Oliveira e Vidotti (2012) quando destacam a interrelação dos sistemas da AI.

2.3.2 Sistema de Navegação

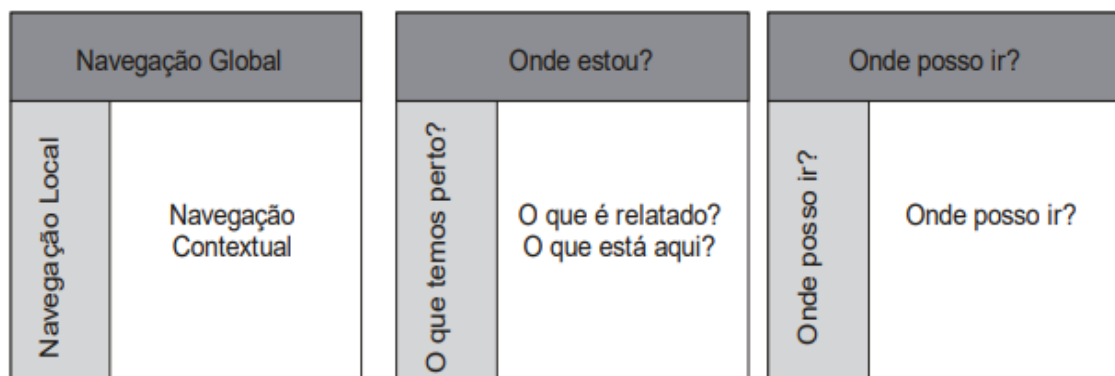
Reis (2007) traz uma metáfora interessante ao falar sobre navegação, a analogia é feita sob a visão das grandes navegações que marcaram o século XV. Nessa visão, países exploradores, como Portugal e Espanha, expandiram suas viagens em alto mar por meio dos avanços tecnológicos nos seus meios de transporte e ferramentas que compunham. Sem essas ferramentas não iriam desbravar os mares mais facilmente.

De certa forma, os usuários trazem consigo essa necessidade exploratória, neste caso no meio digital, com a internet. O autor revela que um usuário ao navegar em um website, precisará de apoio para orientação às suas ações. Reis (2007, p. 86), afirma que “Sem elementos que orientem seu caminho, ele não consegue chegar ao seu destino e, literalmente, se perde. Fica a deriva no mar do hiperespaço”.

Camargo (2004, p. 38) afirma que “O sistema de navegação considera a estruturação dos caminhos lógicos a serem percorridos e os componentes a serem implementados como menus, barra de navegação e frames”. Ferreira, Vechiato e Vidotti (2008) afirmam que esse sistema visa dar mais visibilidade, qualidade e interação aos sites, facilitando a obtenção da informação procurada. E, para Silva, Penha Neto e Dias (2012), o sistema de navegação se utiliza de ferramentas para auxiliar o usuário a navegar entre as inúmeras informações à disposição dele.

Rosenfeld e Morville (2002) afirmam que o sistema de navegação estrutura caminhos para o usuário encontrar informações em sites e que ele é composto por subsistemas principais, são eles: o sistema global, local e contextual (Figura 5).

Figura 5 - Sistemas de Navegação Global, Local e Contextual



Fonte: Adaptado de Rosenfeld e Morville (2006).

Como pode ser visto na Figura 5, o Sistema de Navegação Global inclui o menu superior ou menu principal do site, onde os usuários irão realizar pesquisas e encontrar as categorias macro de navegação. Na navegação local, os usuários irão encontrar normalmente menus de subcategorias da categoria macro do menu superior, em geral, agrupadas por áreas. E, por último, na navegação contextual, os usuários irão encontrar o resultado, o produto ou conteúdo principal correspondente a subcategoria e categoria macro selecionadas.

Dadas estas breves conceituações, Rosenfeld e Morville (2002) classificam os elementos que compõem o sistema de navegação em dois subsistemas: o sistema de navegação embutido e sistema de navegação suplementar.

O sistema de navegação embutido refere-se aos elementos principais da página, como: logotipo, que identifica o local, site, ambiente, onde o usuário se encontra; a barra de navegação global, que mostra os principais caminhos do site para os usuários, expõe as macro categorias do conteúdo; o menu de navegação local, com função de dar suporte rápido às páginas com conteúdos secundários ou subcategorias das categorias macro; *breadcrumb* ou migalhas de pão que, tem como finalidade apresentar o caminho percorrido pelo usuário até o momento; *cross content*, que abrange outros *links*, atalhos ou conteúdos relacionados ao corrente, que podem ser de interesse do usuário, pode ser considerado uma forma rápida de acesso a outras páginas (ROSENFELD; MORVILLE, 2002; REIS, 2007).

Já o sistema de navegação suplementar, implica nos caminhos complementares, elementos que preveem links estáticos e sequenciais que visam agrupar conteúdos de forma estruturada para facilitar a encontrabilidade da informação. O principal deles é o mapa do site que, segundo Reis (2007, p. 96), “Tem a função de apresentar toda a estrutura analítica do website e permitir acesso direto a qualquer página”. Outro elemento é o índice remissivo, que são “listas de palavras chaves, em ordem alfabética, relacionadas ao conteúdo do website. Assemelham-se aos índices remissivos dispostos no final dos livros” (REIS, 2007, p. 96).

Pode-se mencionar ainda, o sistema de navegação avançada, que contempla elementos explorados mais recentemente (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015), tais como navegação social, que dá acesso as mídias sociais ou instituição/organização proprietária do conteúdo; personalização, onde são

oferecidos recursos que podem ser utilizados pelos usuários para deixar o ambiente mais pessoal, por exemplo: mudança de cor, de tema, de fonte.

2.3.3 Sistema de Rotulação ou Rotulagem

Um rótulo, segundo o dicionário online Michaelis, significa: "Pequeno impresso, com formato variável, que se cola em frascos, garrafas, latas, caixas etc., para indicar o seu conteúdo; etiqueta" (RÓTULO, 2022), ainda que represente objetos físicos, o rótulo pode, também, representar e indicar artefatos digitais. Neste sentido, Rocha e David (2022, p. 232) explicitam que "O sistema de rotulação define signos verbais e visuais para cada elemento informativo e de suporte à navegação do usuário, são representados pelos rótulos que podem ser textuais ou icônicos".

Reis (2007) fala que associar rótulos a conceitos permitiu ao ser-humano criar línguas e facilitar a comunicação. Desta forma, um conjunto de termos de uma ou mais línguas pode ser agrupado de maneira lógica em um determinado rótulo, dando significado associativo a esses termos, permitindo e facilitando a recuperação e organização da informação. O autor ainda explica que a necessidade cognitiva (a facilidade para o usuário encontrar e entender as informações) e de espaço (onde a informação irá estar e ocupar), precisam demonstrar e construir sentido, como um sistema, propriamente dito, com o objetivo de "comunicar o conceito eficientemente, ou seja, comunicar o conceito sem ocupar muito espaço na página e sem demandar muito esforço cognitivo do usuário para compreendê-lo" (REIS, 2007, p. 99).

Em um ambiente podem existir rótulos puramente textuais, rótulos imagéticos e rótulos mistos. Vale destacar que é importante que eles sejam não-ambíguos e que façam sentido no contexto do usuário.

2.3.4 Sistema de Busca

Segundo Rosenfeld e Morville (1998), o objetivo do sistema de busca é contribuir para que o usuário localize e acesse a informação de seu interesse em um ambiente digital. Esse sistema objetiva o acesso rápido à informação e sua recuperação pode ser feita fazendo uso dos metadados que representam a informação (FERREIRA; VECHIATO; VIDOTTI, 2008). Por exemplo, para recuperar livros, pode-se utilizar os metadados: título, ISBN, autor.

Em geral, ao utilizar o sistema de busca, o usuário procura atender sua necessidade informacional e pode já ter uma ideia, mesmo que prévia ou sem muitos detalhes, do que pretende encontrar.

Todo sistema de busca é representado pela caixa de busca, sendo elas: caixa de busca simples, onde é colocado qualquer termo sem possibilidade de inserção para filtragem e melhor entendimento sobre a necessidade informacional; e a avançada, que oferece opções de configuração mais detalhadas. Essa caixa de busca é onde os termos da pesquisa são digitados e pode permitir ou não o uso de operadores booleanos (*and*, *or*, *not*).

Para auxiliar o usuário, é importante que nas páginas de resultado de busca sejam oferecidos aos usuários elementos que os orientem, como: quantidade total de itens recuperados na busca e paginação de resultados; refinamento da busca, tais como: ordenação dos resultados e filtragem de resultados; e elementos avançados, como a complementação do termo de busca durante a digitação do mesmo (AGNER, 2009; ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015; ROCHA; PINTO; DAVID, 2020).

Todos esses sistemas precisam ser bem planejados e estão relacionados. Assim, o planejamento de um deles, pode ter impacto em outros, como, por exemplo, o sistema de rotulagem, o bom ou mau planejamento dos rótulos facilita ou dificulta a organização das informações e resultados de pesquisas em esquemas de organização, que compõem os sistemas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a estruturação e delineamento do projeto, a presente pesquisa utilizou-se de métodos e técnicas que possibilitassem a adequada aplicação de coleta e entendimento dos dados investigados.

Quanto à abordagem, a pesquisa se trata como quali-quantitativa, que, segundo Knechtel (2014, p. 106), esse tipo de pesquisa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é do tipo descritiva, que, de acordo com Gil (2002), o objetivo principal desse tipo de pesquisa é estudo à fundo sobre o objeto de pesquisa, a fim de descrevê-lo, utilizando técnicas de coleta de dados.

Para tal, foram feitas análises acerca dos dados coletados dos trabalhos, foram eles: edição, ano e estado de realização de cada evento do ENANCIB; grupo de trabalho (GT) no qual o trabalho estava enquadrado; palavras-chave; mapeamento dos autores, sua formação e titularidade acadêmica; relações entre colaboração; vínculo institucional e regional dos pesquisadores e das instituições de ensino; e, por fim, os aspectos metodológicos de cada trabalho.

Utilizou-se como método do estudo a bibliometria, no qual Figueiredo (1998, p. 79) conceitua como “análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada”.

Neste sentido, a partir das leituras e da organização da planilha, buscou-se extrair: pesquisadores que são autores dos trabalhos sobre a temática, destacando os mais produtivos; grupos de trabalho do ENANCIB que vem aceitando publicações sobre a temática; grupo de palavras-chave mais relevantes para representar os estudos realizados; o mapeamento de todos os autores, identificando se os trabalhos foram realizados em colaboração ou individual, vínculo institucional e regional dos pesquisadores; e estratégias metodológicas adotadas nos trabalhos. Os autores, seu vínculo institucional e regional, assim como sua formação foram extraídos da plataforma Lattes do CNPq. Para a análise das estratégias metodológicas considerou-se o que os próprios autores dos trabalhos pontuaram na

seção denominada metodologia, procedimentos metodológicos, aspectos metodológicos, ou equivalente.

Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico de todos os trabalhos com título ou palavra-chave contendo o termo “Arquitetura da Informação”, no repositório BENANCIB, do período de 1994 a 2016, e nos sites dos anais do ENANCIB, do período de 2017 até 2021, visto que estes últimos não se encontravam disponíveis no Repositório. As consultas resultaram em um total de 80 trabalhos retornados sobre a temática da Arquitetura da Informação.

Um ponto a destacar é que os anais do evento não se encontravam em um único formato. Alguns eram um único arquivo PDF com todos os artigos pertencentes aos anais, separados pelos grupos de trabalho (GTs) e outros eram arquivos disponibilizados diretamente em sites da internet, com links para os arquivos PDF individual de cada artigo que compunha os anais.

Os artigos recuperados foram compilados, organizados e analisados manualmente em uma planilha no programa *Microsoft Excel*. Análises e imagens, como a nuvem de palavras-chave, o mapeamento das instituições de ensino superior e o mapa de calor foram feitas por meio do programa *Microsoft Power BI*, o qual possibilitou gerar imagens mais complexas e melhor visualizáveis para a pesquisa.

A partir das leituras e da organização da planilha, buscou-se extrair: pesquisadores que são autores dos trabalhos sobre a temática, destacando os mais produtivos; grupos de trabalho do ENANCIB que vem aceitando publicações sobre a temática; grupo de palavras-chave mais relevantes para representar os estudos realizados; o mapeamento de todos os autores, identificando se os trabalhos foram realizados em colaboração ou individual, vínculo institucional e regional dos pesquisadores; e estratégias metodológicas adotadas nos trabalhos. Os autores, seu vínculo institucional e regional, assim como sua formação foram extraídos da plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para a análise das estratégias metodológicas considerou-se o que os próprios autores dos trabalhos pontuaram na seção denominada metodologia, procedimentos metodológicos, aspectos metodológicos, ou equivalente.

Os resultados foram comentados à luz da literatura base. Ressalta que, a busca e análise foram realizadas no período de 26 de fevereiro a 6 de maio de 2022.

Uma amostragem dos dados coletados sobre os artigos pode ser visualizada nos Apêndices A e B.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os dados coletados e análises feitas dos trabalhos. Para apresentação e organização dos resultados, eles foram divididos em 6 etapas de análise, sobre: Breve histórico do ENANCIB; Análise das edições e grupos de trabalho do evento; Análise das palavras-chave dos trabalhos; Análise dos Pesquisadores Autores; Análise das redes de colaboração; e Análise dos aspectos metodológicos.

4.1 Breve histórico do ENANCIB

O ENANCIB é o evento mais relevante da CI no contexto brasileiro e é estruturado pela Ancib, uma sociedade civil sem fins lucrativos, que visa “acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil” (ANCIB, 2022), em parceria com instituições de ensino ou institutos de pesquisa.

A primeira edição do evento ocorreu em 1994, no estado de Minas Gerais. Inicialmente, não havia uma periodicidade bem definida, porém, a partir de 2005, ele passou a ser anual.

Cada edição do ENANCIB, com exceção das 3 primeiras, teve um tema e houve um rodízio de instituições organizadoras do evento, que ocorreu, em sua maioria, na região Sudeste, fato também apontado na pesquisa de Maia e Tsunoda (2019).

No Quadro 1, são apresentadas informações gerais sobre as edições do evento, no período de 1994 a 2021, período explorado nesta pesquisa. Ressalta-se que a edição de 2022 do ENANCIB está programada para ocorrer em Porto Alegre (RS), sob a organização da UFRGS, no período de 7 a 11 de novembro de 2022 e terá como tema “O Papel da Ciência e da Informação em Tempos de Desinformação”.

Quadro 1 - Informações gerais sobre as edições do ENANCIB (1994-2021)

Ano	Edição	Instituição	Local	Tema
2021	XXI	UFRJ	Rio de Janeiro (RJ)	"50 anos de Ciência da Informação no Brasil: saberes, diversidade e transformação social"
2019	XX	UFSC	Florianópolis (SC)	"A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados"
2018	XIX	UEL	Londrina (PR)	"O Sujeito Informacional e as Perspectivas Atuais em Ciência da Informação"
2017	XVIII	UNESP	Marília (SP)	"Informação, Sociedade, Complexidade"
2016	XVII	UFBA	Salvador (BA)	"Descobrimientos da Ciência da Informação: desafios da Multi, Inter e Transdisciplinaridade (MIT)"
2015	XVI	UFPA	João Pessoa (PB)	"Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes"
2014	XV	UFMG	Belo Horizonte (MG)	"Além das 'nuvens': expandindo as fronteiras da Ciência da Informação"
2013	XIV	UFSC	Florianópolis (SC)	"Informação e interação: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano"
2012	XIII	Fiocruz	Rio de Janeiro (RJ)	"A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano"
2011	XII	UnB	Brasília (DF)	"Políticas de Informação para a Sociedade"
2010	XI	IBICT/UF RJ; Fiocruz; UNIRIO	Rio de Janeiro (RJ)	"Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação"
2009	X	UFPA	João Pessoa (PB)	"A responsabilidade social da Ciência da Informação"
2008	IX	USP	São Paulo (SP)	"Diversidade cultural e políticas de informação"
2007	VIII	UFBA	Salvador (BA)	"Promovendo a inserção internacional da pesquisa brasileira em Ciência da Informação"
2006	VII	UNESP	Marília (SP)	"A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação"
2005	VI	UFSC	Florianópolis (SC)	"A política científica e os desafios da sociedade da informação"
2003	V	UFMG	Belo Horizonte (MG)	"Informação, conhecimento e transdisciplinaridade"
2000	IV	UnB	Brasília (DF)	"Conhecimento para o Século XXI: a pesquisa na construção da Sociedade da Informação"
1997	III	IBICT/UF RJ	Rio de Janeiro (RJ)	
1995	II	PUC-Campinas	Valinhos (SP)	
1994	I	UFMG	Belo Horizonte (MG)	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

É importante destacar, que, devido ao contexto de pandemia do Covid-19, que trouxe a necessidade de isolamento social e da determinação de diversas medidas sanitárias no Brasil e no Mundo, a partir de março/2020, não houve a edição do ENANCIB no ano de 2020.

4.2 Análise das edições e grupos de trabalho do ENANCIB

A pesquisa identificou que o tema está presente em 15 das 21 edições do ENANCIB, 71% do total das edições do evento, mostrando que é um assunto bastante relevante para a área de Ciência da Informação.

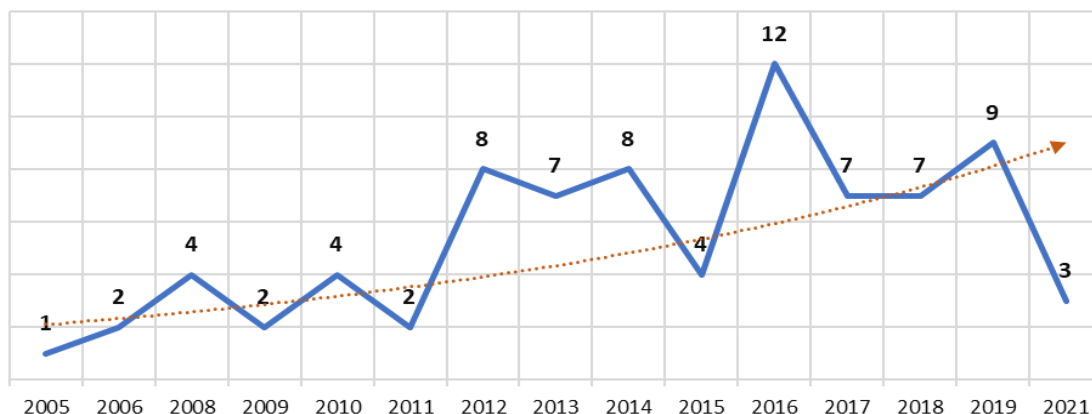
Das 21 edições do ENANCIB, o tema da Arquitetura da Informação foi introduzido em 2005, na 6ª edição do evento, sediado e realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis.

A partir do ano de 2012, 13ª edição do evento, realizado no Rio de Janeiro, houve um crescimento na quantidade de publicações sobre o tema da AI. Antes desse ano a média de publicações ficava em 2,5 trabalhos apresentados por edição, e só no ano de 2012 houve 8 trabalhos expostos.

Esse crescimento é confirmado pela curva de tendência, referência em vermelho no Gráfico 1. Com picos de trabalhos apresentados em determinados

anos, a média de publicações por edição contendo o tema analisado resulta em 5 trabalhos.

Gráfico 1 - Produções com o termo Arquitetura da Informação por edição do ENANCIB



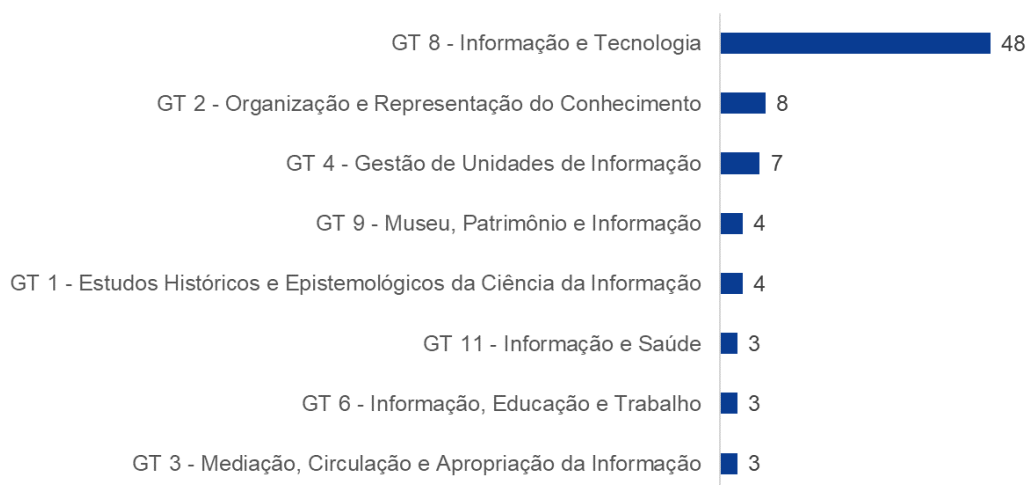
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como referido anteriormente, o VI ENANCIB, realizado em 2005, foi a primeira edição que trouxe o tema da AI para discussão, com apenas 1 trabalho publicado. Possivelmente, devido ao fato de que a popularização do uso da tecnologia e, posteriormente, da internet e da *Web*, que causaram o aumento do uso de ambientes informacionais, só ocorreu no Brasil no final da década de 1990. Com a expansão dos investimentos, de 1997 a 1998 a porcentagem de usuários com internet cresceu em 130% (WILSON, 2000).

Assim, a preocupação com a melhor estruturação de ambientes informacionais, com o aprimoramento da recuperação da informação e com uma interação com ambientes digitais mais satisfatória para o usuário, são temas de pesquisa que se tornam mais relevantes a partir dos anos 2000.

Analisando os grupos de trabalhos (GTs), foi possível observar que as produções sobre AI estão presentes em mais de 70% dos GTs, como pode ser visualizado no Gráfico 2, com exceção dos: GT 5 (Política e Economia), GT 7 (Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação) e GT 10 (Informação e Memória).

Gráfico 2 - Grupos de Trabalho com mais produções sobre Arquitetura da Informação no ENANCIB



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que 60% das produções foram apresentadas no GT8 (Informação e Tecnologia) que, segundo o GTANCIB (2022, n.p.), aborda:

Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.

O GT 8 é, também, o mais produtivo sobre a temática em todas as edições com registro de produções (Tabela 1), com exceção do ano de 2021, em que o GT 2 foi o mais produtivo na temática, e dos anos de 2005 e 2006, os quais não houveram incidência de produções.

Tabela 1 - Maiores produções sobre Arquitetura da Informação nos GTs por edição do ENANCIB

GT	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2021	Total
GT8			2	2	4	2	6	3	6	2	5	3	5	7	1	48
GT2			1					1		2	1	1			2	8
GT4	1							1			2	2		1		7
GT9								1				1	2			4
GT1			1						1		2					4
GT11							1	1			1					3
GT6		1							1					1		3
GT3		1					1				1					3
Total	1	2	4	2	4	2	8	7	8	4	12	7	7	9	3	80

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Considera-se natural que o GT 8 seja a preferência dos pesquisadores autores para publicação sobre a temática, visto que o foco da AI está no aprimoramento da estruturação e organização da informação, para a melhoria do seu acesso e recuperação em ambientes digitais, o que remete às temáticas trabalhadas neste GT, que é a informação e a tecnologia.

4.3 Análise das palavras-chave dos trabalhos

Para Fujita e Tartarotti (2020), o uso de uma palavra-chave tem a ver com a vinculação dessa a um texto ou recurso informacional, ou seja, a “chave” nada mais é do que um rótulo significativo, que dá sentido ao contexto do conteúdo, para que ele seja recuperado e acessado com mais facilidade e rapidez. Diante disso, a pesquisa trouxe uma análise acerca das palavras-chave utilizadas nos trabalhos apresentados no evento.

Ao total, foram 355 palavras-chave, com destaque, circunstancialmente, para o termo “Arquitetura da Informação”, o qual apareceu 69 vezes em todos as produções. É importante dizer que em alguns trabalhos o termo “Arquitetura de Informação” foi utilizado, tal constatação não implica em um novo conceito, mas sim em outra forma de remeter ao mesmo assunto. Para tanto, esse aspecto resultou em apenas 4 produções. Em seguida, o termo Ciência da Informação aparece em 12 trabalhos, pois, é sabido que a Arquitetura da Informação é uma disciplina da Ciência da Informação, segundo Oliveira (2014).

A Tabela 2 apresenta o *ranking* das 15 palavras-chave com maior frequência nos trabalhos retornados pela pesquisa.

Tabela 2 - 15 palavras-chave das produções sobre Arquitetura da Informação com mais frequência no

ENANCIB	
(continua)	
Palavras-chave	Quantidade
Arquitetura da Informação	69
Ciência da Informação	12
Usabilidade	11
Informação e Tecnologia	9
Acessibilidade	8
Organização da Informação	6
Arquitetura da Informação Pervasiva	6

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tabela 3 - 15 palavras-chave das produções sobre Arquitetura da Informação com mais frequência no

ENANCIB	(conclusão)
Recuperação da Informação	6
Gestão da Informação	5
Ambientes Informacionais Digitais	5
Experiência do usuário	4
Arquitetura de Informação	4
Multimodalidade	4
Encontrabilidade da Informação	4
Representação do conhecimento	3

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Destacam-se aqui entre os termos mais citados, fora os já mencionados, “Informação e Tecnologia”; “Usabilidade”, “Acessibilidade”, “Organização da Informação”, “Recuperação da Informação”; “Experiência do Usuário”, “Encontrabilidade”.

A frequência da palavra chave “Informação e Tecnologia” acaba por expressar a interdisciplinaridade dos estudos da AI e, inclusive, remete ao enquadramento no trabalho no GT 8 da ANCIB que aborda justamente esta temática. A Organização da Informação e a Recuperação da Informação são duas das subáreas da CI mais trabalhadas em conjunto com a AI. E as demais palavras chaves com maior incidência representam temáticas de estudos voltados para o aprimoramento da interação entre homens e máquinas e que, por isso, acabam por estar intrinsicamente relacionadas aos estudos AI.

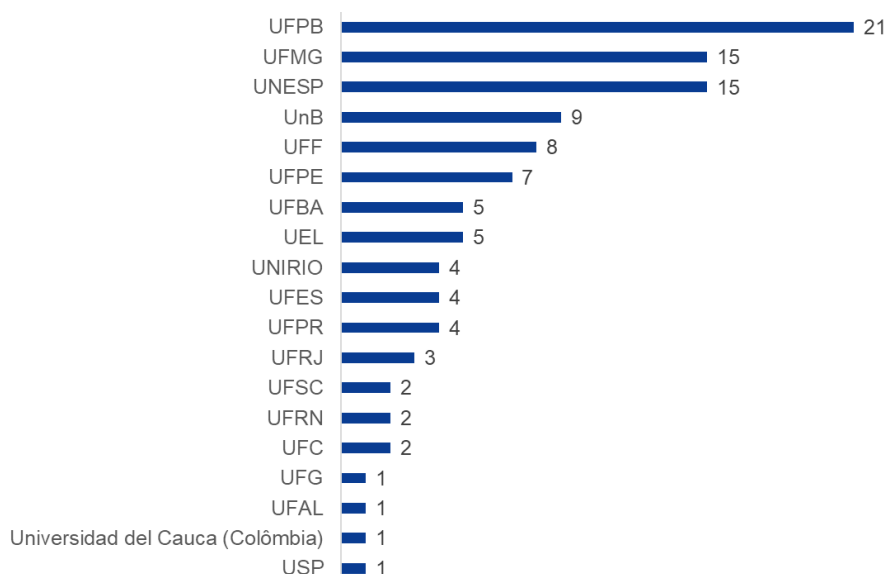
Ressalta-se aqui a ocorrência do termo “Arquitetura da Informação pervasiva” entre os mais utilizados, o qual foi citado 6 vezes pelos autores. Esse termo refere-se à 4ª abordagem da Arquitetura da Informação (OLIVEIRA, 2014), temporalmente mais atual, e que ainda é um assunto sendo desbravado no ambiente científico.

Para dar uma ideia do panorama geral das palavras chaves utilizadas foi gerada a nuvem de palavras da Figura 6, que retornou as palavras-chaves com mais incidência em todos os trabalhos.

É possível observar, a partir da Figura 6 que as produções sobre AI utilizam palavras chaves bem diversificadas, havendo pouca predominância entre elas. Em geral, as palavras expressam, na maioria das vezes, o tipo de ambiente digital onde a AI foi aplicada/analísada, tais como: cursos à distância, repositórios institucionais, biblioteca digital, biblioteca virtual, ambientes organizacionais, ambientes

21 pesquisadores. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP) têm, cada, 13,64% do total de pesquisadores, sendo a segunda e terceira mais relevante nesse quesito entre as 19 Instituições de Ensino Superior (IES) analisadas.

Gráfico 3 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por Instituição de Ensino Superior



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Sobre a regionalização dessas IES, a região Sudeste totaliza 50 pesquisadores em instituições dessa região, ou 45,45% do total, enquanto pesquisadores da região Nordeste contam com 30 (34,55%). A região Sul ocupa a terceira posição com 11 publicações, 10% do total de autores. Por último, a região Centro-oeste tem 9,09%, com 10 pesquisadores. Na Tabela 3 constam tais regiões com pesquisadores autores brasileiros. É importante ressaltar que não foram localizados pesquisadores da região Norte.

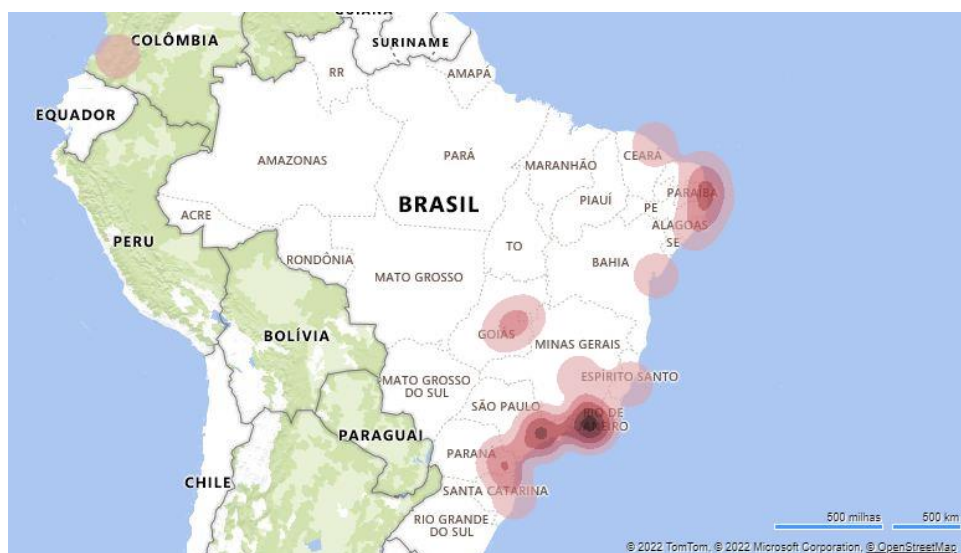
Tabela 4 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por região do Brasil

Região do Brasil	Quantidade
Sudeste	50
Nordeste	38
Sul	11
Centro-oeste	10

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tais fatos podem ser observados melhor na Figura 7, onde se retrata esses números em formato de mapa de calor, quanto mais vermelha for a coloração do local, maior incidência de produção realizada naquele local.

Figura 7 - Mapa de calor dos Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme pode ser visualizado na Figura 7 e está detalhado na Tabela 4, , na região Sudeste, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro se destacam. Na região Nordeste, o foco fica nos estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Na região Sul, o estado do Paraná tem mais publicação, em seguida vem Santa Catarina. Vale ressaltar que a região Norte foi a única que não produziu nenhum trabalho em relação a essa temática.

Tabela 5 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por estado (continua)

Estado	Quantidade
Paraíba	21
São Paulo	16
Rio de Janeiro	15
Minas Gerais	15
Distrito Federal	9
Paraná	9
Pernambuco	7

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tabela 6 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da

Informação do ENANCIB por estado (conclusão)	
Bahia	5
Espírito Santo	4
Rio Grande do Norte	2
Ceará	2
Santa Catarina	2
Goiás	1
Alagoas	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Além das IES, a formação desses pesquisadores foi buscada, por meio do registro no currículo cadastrado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ressalta-se que não foram localizadas a formação de três pesquisadores autores, que foram destacados em negrito na Tabela 5. Destaca-se que nesta tabela foram agrupados nas linhas as formações com mesmo número de autores.

Tabela 7 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da

Informação do ENANCIB por curso de graduação	
Cursos de graduação	Quantidade
Biblioteconomia	34
Biblioteconomia e Documentação	9
Ciência da Computação	6
Arquivologia; Engenharia Elétrica	5
Ciências da Computação	4
Não encontrado ; Engenharia Civil; Ciências Sociais	3
Letras Vernáculas; Matemática; Administração; Museologia; Comunicação Social - Relações Públicas; Tecnologia em Processamento de Dados; Tecnólogo em Processamento de Dados; Gestão da Informação; Física; Administração de Empresas	2
Arquitetura e Urbanismo; Tecnologia Química; Engenharia Química; Matemática Aplicada e Computacional; Tecnologia de Processamentos de Dados; Letras; Estatística; Engenharia; Ciências; Design; Informática; Desenho Industrial; Tecnologia de Computação; Filosofia; Comunicação Social - Jornalismo; Engenharia de Sistemas; Processamento de Dados; Engenharia da Computação	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da Tabela 5 verifica-se que os cursos de Biblioteconomia e Biblioteconomia e Documentação se fazem presentes em 39% de todos os currículos analisados. Em terceiro lugar está o curso de Ciência da Computação, o qual possui outra nomenclatura semelhante identificada: Ciências da Computação, que somados, pois correspondem, de fato, ao mesmo curso, totalizam 10 registros deles, fazendo parte de 9% do total de cursos.

Percebe-se na formação dos pesquisadores autores que a presença da área de Ciência da Informação, com seus diversos cursos de graduação, 4 no total, assim como a de Tecnologia, também com as diversas nomenclaturas de seus cursos, 10 no total, predominam na formação de graduação, como pode ser visualizado na Tabela 6. A área de CI é a formação base com 45% dos autores e a de Tecnologia com 18,18% dos autores.

Tabela 8 - Cursos da área de CI e de Tecnologia da Formação Base dos Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB

Cursos da Área de CI	Cursos da Área de Tecnologia
Biblioteconomia	Ciência da Computação
Biblioteconomia e Documentação	Ciências da Computação
Arquivologia	Tecnologia em Processamento de Dados
Gestão da Informação	Tecnólogo em Processamento de Dados
	Tecnologia de Processamento de Dados
	Informática
	Tecnologia de Computação
	Engenharia de Sistemas
	Processamento de Dados
	Engenharia da Computação
Total de Autores: 50 (45,45% dos autores)	20 (18,18% dos autores)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apesar do predomínio dessas duas áreas, há uma diversidade de cursos de outras áreas do conhecimento, como, Exatas, Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, endossando o pensamento de Borko (1968), quando afirma que a Ciência da Informação é interdisciplinar, com estudos derivados e ou aplicados em campos científicos diversos. Também apoiado por Silva e Souza (2016) quando destaca que, no que tange à Ciência da Informação, a produção interdisciplinar vem se caracterizando pela variedade dos fundamentos históricos e teóricos, desde suas demarcações históricas e consequentemente as relações interdisciplinares com

diferentes conceitos e teorias discutidas em várias disciplinas que fazem interface com a área.

O aspecto dos cursos-base também é percebido no grau de mestrado, onde mais da metade dos pesquisadores autores, exatos 55,45%, têm em seu currículo o curso de Ciência da Informação como base, revelado na Tabela 7. Destaca-se que não se localizou o curso de mestrado em 6 pesquisadores autores, sendo estes 5,45% do total. Esses pesquisadores ou poderiam ser egressos da graduação ou serem doutores que não passara pelo curso de mestrado.

Tabela 9 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por cursos de mestrado

Cursos de Mestrado	Quantidade
Ciência da Informação	61
Não possui	6
Educação	5
Engenharia Elétrica	4
Não encontrado	3
Engenharia de Produção	3
Ciências da Computação	3
Biblioteconomia	3
Informática	2
Ciência da Computação	2
Gestão da Informação e do Conhecimento; Master Of Science In Organization & Management; Gestão do Conhecimento e da TI; Ciências da Computação e Matemática Computacional; Comunicação e Cultura Contemporâneas; Psicolinguística; Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação; Sistemas e Computação; Biblioteconomia e Documentação; Memória Social e Documento; Engenharia; Museologia e Patrimônio; Ciências Sociais; Estudos da Linguagem; Gestão da Informação; Ergonomia; Avaliação de Políticas Públicas; Engenharia Química	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Já no grau de doutorado, o número de pesquisadores autores que não possuem esse grau ficou evidente, 27,27% não possuem grau de doutorado, podendo neste ponto se enquadrarem os mestrandos, mestres e doutorandos. Nos que possuem doutorado, 46,36% do total de autores tem o diploma no curso de Ciência da Informação, como mostrado na Tabela 8.

Tabela 10 - Quantidade de Pesquisadores Autores dos trabalhos analisados sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por cursos de doutorado

Cursos de Doutorado	Quantidade
Ciência da Informação	51
Não possui	30
Educação	3
Engenharia Elétrica	3
Não encontrado	3
Ciências da Computação	2
Gestão e Organização do Conhecimento	1
Ciências da Comunicação; Letras - Semiótica e Linguística; Engenharia de Produção Geral; Comunicação e Semiótica; Engenharia de Transportes; História das Ciências e das Tecnologias; Ciências Sociais; Letras e Linguística; Medicina; Museologia; Música; Produção e Gestão da Informação; Estudos Linguísticos; Engenharia Química; Ciências; Tratamento de Informação Espacial; Estudos da Linguagem	1

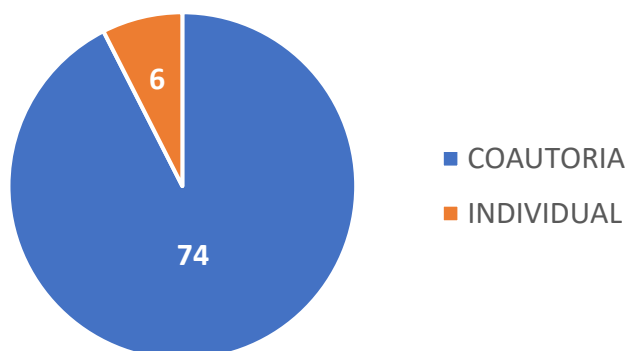
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.5 Análise das relações de autorias únicas e coautoria

O uso de tecnologias e a facilidade para comunicação trouxeram para a ciência mais dinamismo e democratização do conhecimento. O intercâmbio científico tem quebrado fronteiras e espaços são abertos para a construção do saber. As evoluções decorrentes do uso tecnológico para a comunicação científica ampliaram as possibilidades de criação e ampliação de redes de colaboração, desenvolvendo mais ainda as pesquisas colaborativas (SILVA; FUJINO, 2017).

Desta forma, para os trabalhos analisados, 92% foram realizados com cooperação e apenas 8% foram feitos individualmente, respectivamente, 74 trabalhos e 6, como mostrado no Gráfico 4.

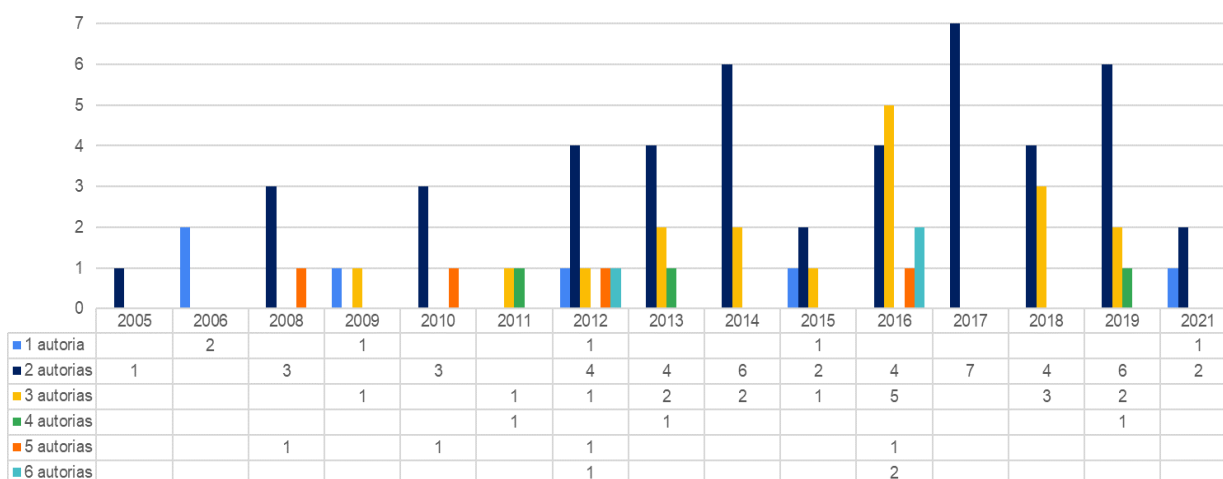
Gráfico 4 - Quantidade de produções sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por relação de colaboração



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Evidenciando as ideias de Silva e Fujino (2017), ainda sobre a produção em colaboração, o Gráfico 5 mostra a quantidade de trabalhos apresentados em cada edição do ENANCIB pela quantidade de autoria. Os trabalhos feitos com 2 pesquisadores autores somam 46 (57% do total das produções). Em seguida, os trabalhos realizados com 3 autorias somam 18 (22,5% do total). Os trabalhos individuais, conforme o Gráfico 4, resultaram em apenas 6 trabalhos.

Gráfico 5 - Quantidade de produção sobre Arquitetura da Informação e autoria por edição do ENANCIB



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A pesquisadora Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti, da UNESP, aparece como a primeira colocada com 7,65% de contribuições totais. A mesma tem bolsa de produtividade do CNPq e trabalha em seu projeto com essa temática, além

de ter orientado e orientar diversos trabalhos sobre AI e temas afins, o que contribui para o número de produções identificadas, assim como para a publicação da mesma em coautoria com seus alunos e egressos.

Tabela 11 - Contribuições individuais sobre Arquitetura da Informação dos Pesquisadores Autores no ENANCIB

Autores	Contribuições
Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	15
Marckson Roberto Ferreira de Sousa	11
Fernando Luiz Vechiato	9
Henry Poncio Cruz de Oliveira	8
Renata Maria Abrantes Baracho	6
Cláudio Gottschalg-Duque	5
Guilherme Ataíde Dias; Cecílio Merlotti Rodas	4
Hellosman de Oliveira Silva; Maria Amélia Teixeira da Silva; Marcos de Souza; Renato Rocha Souza; Rubens Ramos Ferreira; Luisa Maria G. M. Rocha; Edivanio Duarte de Souza; Lílian Viana Teixeira Cananéa; Virginia Bentes Pinto; Zayr Cláudio Gomes da Silva	3
Mayane Paulino de Brito e Silva; Sandra de Albuquerque Siebra; André Luiz Dias de França; Márcio Bezerra da Silva; Silvana Drumond Monteiro; Márcio Matias; José Eduardo Santarem Segundo; Hamilton Rodrigues Tabosa; Célia Medeiros Dantas; Cátia Rodrigues Barbosa; Liriane Soares de Araújo de Camargo; Cláudio José Silva Ribeiro; Christiano Pereira Pessanha; Mário Lucio Pereira Junior; Zeny Duarte de Miranda	2
Ernesto Henrique Radis Steinmetz; Michel Batista Silva; Maria José Vicentini Jorente; Frederico Luiz Gonçalves de Freitas; Eliana Carlan; George Hideyuki Kuroki Júnior; Auto Tavares da Câmara Júnior; Gian Carlo Decarli; Arthur Ferreira Campos; Greyciane Souza Lins; Pablo Soledade de Almeida Santos; Bruno Pacheco Coelho Leite; Rosali Fernandez de Souza; Gustavo Henrique do Nascimento Neto; Fábio Augusto Guimarães Teixeira; Caio Saraiva Coneglian; Edilson Leite da Silva; Caroline Kraus Luvizotto; Mariana Baptista Brandt; Henrique Monteiro Cristovão; Elanna Beatriz Americo Ferreira; Alanda do Valle Vitorino; Mirian de Albuquerque Aquino; Isa Maria Freire; Plácida L. Ventura Amorim da Costa Santos; Ivana Aparecida Borges Lins; Roberto Mahmud Drumond Rhaddour; Izabel França de Lima; Emy Pôrto Bezerra; Jaime Robredo; Sandra Moitinho Lage; Jean Fernandes Brito; Sonia Maria Ferreira Silva; Jéssica Pereira do Nascimento; Dulcinea Sarmento Rosemberg; João Augusto Dias Barreira e Oliveira; Maria do Carmo Vianna de Menezes; Amarildo Martins de Magalhães; Maria Luiza de Almeida Campos; Américo Augusto Nogueira Vieira; Marina Mourão Starling Rezende; Ademir Clemente; Maurício Barcellos Almeida; Laerte Adler Ribeiro de Lima; Meri Nadia Marques Gerlin; Leilah Santiago Bufrem; Michely Jabala Mamede Vogel; Leonardo	1

dos Santos Araujo; Naiany de Souza Carneiro; Ana Maria Jensen Ferreira da Costa Ferreira; Patrícia Pereira Almeida; Claudia Regina Cicon; Raffaella Dayane Afonso; Luana Farias Sales; Emília Augusta Alves de Sousa; Lucas Dias Serqueira; Rogério Amaral Bonatti; Luciana Candida da Silva; Rosane Alvares Lunardelli; Luís Fernando Sayão; Ryan Ribeiro de Azevedo; Adriana Olinto Ballesté; Sandra Milena Roa-Martínez; Manoela Ferraz Moyses Nunes; Fabiana Aparecida Lazzarin; Marcelo Franco Porto; Solange de Oliveira Santos; Cláudio Homero Ferreira Silva; Tomás Roberto Cotta Orlandi; Angela Halen Claro Franco; Francisco Ricardo Abrantes Couy Baracho; Críssia de Santana Marcelino; José Simão de Paula Pinto; Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira	
---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Da Tabela 9, é possível identificar pesquisadores que mantêm uma certa constância de publicações sobre a temática (3 ou mais artigos) e pesquisadores que apenas tiverem um único trabalho sobre a temática publicado.

4.6 Análise dos aspectos metodológicos

Sobre os aspectos metodológicos dos trabalhos analisados, é importante salientar que o conhecimento científico precisa de aporte teórico e prático, caminhos que possibilitem o encontro ao conhecimento por meio de técnicas e operações que garantam resultados fatídicos e verificáveis (GIL, 2008).

Assim, para entender melhor como os trabalhos acerca do tema Arquitetura da Informação foram desenvolvidos, objetivou-se analisar alguns aspectos metodológicos dos mesmos.

Para tal, dentre os 80 trabalhos coletados, 40 são exclusivamente pesquisas bibliográficas (50%), sendo assim, metade das produções tem por característica o desenvolvimento exclusivamente teórico, a partir de levantamento bibliográfico. Segundo Gil (2008, p. 50), a “principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Como mostrado na Tabela 10, o estudo de caso é o segundo método mais utilizado pelos autores nos trabalhos que abordam a AI. Foram 18 produções, 22,50% do todo. Segundo Zanella (2013), o estudo de caso tem poucos objetos de pesquisa, mas se aprofundam muito, trazendo mais detalhes à investigação e,

consequentemente, resultados. Possui também caráter mais prático em comparação às pesquisas bibliográficas.

Os estudos de caso focavam na aplicação ou avaliação da AI em ambientes informacionais ou contextos diversos, inclusive exemplificados no uso das palavras-chave, tomando como base alguma das abordagens da AI. A outra grande parte faz menção à atividades práticas, abordando a AI em conjunto com: Usabilidade, Experiência do Usuário, Acessibilidade, Encontrabilidade, com foco na melhoria da recuperação da informação, da satisfação do usuário e aprimoramento da interação. Vale destacar, também, que a maior parte das pesquisas experimentais focaram em experimentos em laboratório fazendo uso de um equipamento denominado *eye-tracking*¹.

Tabela 12 - Quantidade de produção sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB por aspectos metodológicos

Metodologia	Quantidade
Bibliográfico	40
Estudo de caso	18
Experimental	6
Pesquisa-ação	3
Estudo de caso múltiplos	3
Bibliométrica	2
Quadripolar	2
Pesquisa de campo	2
Revisão Sistemática de Literatura	1
Fenomenológico	1
Análise de domínio	1
Comparativo	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No que diz respeito às pesquisas preconizadas quanto às abordagens, Laville e Dione (1999) afirmam que as pesquisas quantitativas descendem de um pensamento positivista, onde pretendiam-se abordar os fenômenos humanos de

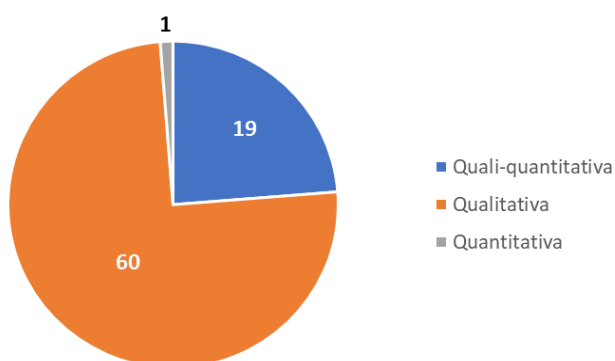
¹ *Eye-tracking* ou rastreamento ocular é o processo de medir para onde se está olhando ou o movimento do olho em relação à cabeça e vem sendo muito utilizado em pesquisas de interação humano-computador e na criação/avaliação de produtos (JACOB; KAM, 2003).

forma objetiva, exata e com base em números. Desta forma, esta pesquisa validou que apenas 1 trabalho tem caráter quantitativo.

Em contrapartida, 19 produções são pesquisas quali-quantitativas, que segundo Zanella (2013, p. 35), “é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis”.

Já a grande maioria dos trabalhos são pesquisas qualitativas, que, segundo Zanella (2013, p. 35) “pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados”. Ao total foram 60 trabalhos de caráter qualitativo, correspondendo a 75% do total de produções. Esses achados estão ilustrados por meio do Gráfico 6.

Gráfico 6 - Quantidade de pesquisas sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB quanto às abordagens



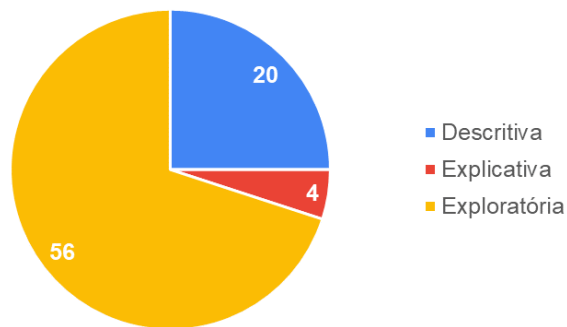
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação às pesquisas quanto aos objetivos, Gil (2007 apud ZANELLA, 2013, p. 33) aponta que a pesquisa exploratória “tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno”. Já a pesquisa descritiva, pretende analisar, conhecer a realidade do objeto de pesquisa a ser estudado (ZANELLA, 2013). Por fim, a pesquisa explicativa, tem por objetivo identificar causas que contribuem para a iniciação dos fenômenos (ZANELLA, 2013).

Com isso, foi identificado que 70% dos trabalhos são pesquisas exploratórias, com 56 produções; 25% dos trabalhos são pesquisas descritivas, equivalendo a 20

trabalhos e apenas 4 se caracterizaram como pesquisas explicativas, equivalendo a apenas 5% do todo, conforme pode ser visto no Gráfico 7.

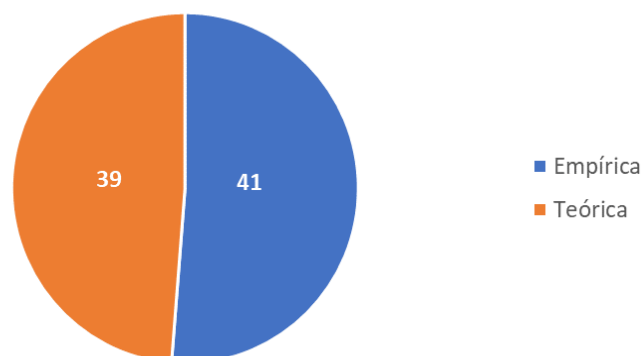
Gráfico 7 - Quantidade de pesquisas sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB quanto aos objetivos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Portanto, é percebido através dos resultados, que os trabalhos apresentados sobre Arquitetura da Informação no ENANCIB têm características teóricas e práticas bem equilibradas. Segundo o Gráfico 8, é possível perceber esse equilíbrio, 41 trabalhos são empíricos, caracterizados pela ordem prática para resolução de problemas (ARAUJO, 2021).

Gráfico 8 - Relação entre pesquisas empíricas e teóricas dos trabalhos sobre Arquitetura da Informação do ENANCIB



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Já os trabalhos de ordem teórica, somam 39. Esse tipo de pesquisa, segundo Fleury e Werlang (2017, p. 11), objetiva “produzir conhecimento por meio de

conceitos, tipologias, verificação de hipóteses e elaboração de teorias que possuam relevância”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroborando com as afirmações de Lacerda (2015) e Dillon (2002), as quais revelam que a AI dispõe de teorias e métodos para a compreensão dos espaços físicos e digitais, compreende-se que o contexto atual exige e necessita de encargos, principalmente técnicos e tecnológicos para a estruturação de informações disponibilizadas em ambientes físicos, digitais e também os híbridos. Com isso, a Arquitetura da Informação tem um papel fundamental para a realização desse tipo de trabalho, sendo um assunto expressivo, nos quais diversas pesquisas vem sendo desenvolvidas no campo da CI.

Neste contexto social e científico, esta pesquisa alcançou o seu objetivo de traçar um panorama de todos os trabalhos sobre Arquitetura da Informação, apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, sob diversos aspectos: do enquadramento dentro dos grupos de trabalho do evento, dos assuntos abordados nos trabalhos, dos autores, das instituições e dos aspectos metodológicos. O que remete ao cumprimento dos objetivos específicos.

Pôde-se constatar que o tema AI é bastante relevante para o ENANCIB, já que ele está presente na maioria das edições do evento. E sobre a dispersão do tema nos grupos de trabalho, viu-se que a grande maioria das produções são pertencentes ao grupo de trabalho Informação e Tecnologia (GT 8), que engloba temas de informação e tecnologias da informação e comunicação, áreas que se propõem a resolver questões sobre as atividades realizadas pela AI. Destaca-se que não houve muita variação de GT onde os trabalhos foram publicados.

Sobre o mapeamento das instituições de ensino, constatou-se que as universidades públicas das regiões Nordeste e Sudeste são destaques sobre o tema da AI e que a maioria dos trabalhos foi desenvolvida em colaboração, tendo dois ou mais autores, cuja titulação de predominância entre os autores era de mestre. Desta forma, percebe-se que o intercâmbio de conhecimento foi valorizado, além de que revela a importância dos centros universitários públicos para o avanço da pesquisa científica no país, já que muitos trabalhos foram feitos em parcerias com diferentes instituições públicas, de diversos estados do Brasil.

A pesquisa também trouxe o ponto sobre a interdisciplinaridade do tema, o que foi demonstrado na identificação e análise das palavras-chave. Nessas, termos

que faziam parte de outras disciplinas científicas foram identificados, reafirmando não só que a Arquitetura da Informação é uma área interdisciplinar, mas também a Ciência da Informação é uma área que abrange diversas outras disciplinas e áreas do conhecimento.

Em consonância ao objetivo anterior, a análise dos aspectos metodológicos revelou que o método bibliográfico é o mais utilizado entre os autores, este ponto é chave para consolidar que essa metodologia precisa se relacionar com outras áreas científicas e mais temas do conhecimento, contribuindo com a diversidade e qualidade do assunto. Dessa maneira, esta pesquisa também constatou que o tema da Arquitetura da Informação está em evolução em relação a quantidade de produção nas edições do ENANCIB.

Uma limitação vista foi a não disponibilização dos trabalhos em uma base de dados única. Apesar da ANCIB possuir o BENANCIB, e mais recentemente um site próprio onde estão ainda sendo organizados os trabalhos, no momento da realização desta pesquisa, os trabalhos dos anos de 2017 até 2021 ainda não estavam presentes nem no BENANCIB, nem no site da ANCIB. Assim, só foi possível adquirir os documentos desses anos nos sites de cada edição do evento, portanto em sites diferentes.

Para trabalhos futuros, tal escopo de pesquisa pode ser feito comparando bases de dados científicas, como: BENANCIB e a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), onde os dados são extraídos e analisados de forma manual, e entre *Web of Science* e *Scopus*, bases que possuem funcionalidades para análise de dados com maior facilidade.

Por fim, os resultados demonstrados neste trabalho foram satisfatórios para um escopo bibliométrico sobre Arquitetura da Informação. Dados foram extraídos e informações foram criadas, aportando valorosos *insights*, a fim para apresentar a produção de pesquisas para a Gestão da Informação, Ciência da Informação, Design e áreas afins. Podendo ser disponibilizados e utilizados para a realização e avanço de novos estudos, contribuindo para a evolução da ciência.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, L. B.; SILVA, R. C. P. A Arquivística e a Arquitetura da Informação: uma análise interdisciplinar. **Arquivística.net**, v. 2, p. 34-51, 2006.

AGNER, L. **Ergodesign e arquitetura de informação: trabalhando com o usuário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

ALBUQUERQUE, A. R. R.; LIMA-MARQUES, M. Sobre os fundamentos da arquitetura da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, p. 60-72, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/49659>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ALVAREZ, E. B.; BRITO, J. F.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação enquanto disciplina científica: um debate ainda em aberto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-24, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/145578>. Acesso em: 30 mar. 2022.

AMDAHL, G. M.; BLAAUW, G. A.; BROOKS, F. P. Architecture of the IBM System/360. **IBM Journal of Research and Development**, v. 8, n. 2, p. 87-101, 1964. Disponível em: https://www.ece.ucdavis.edu/~vojin/CLASSES/EEC272/S2005/Papers/IBM360-Amdahl_april64.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

SOBRE. **ANCIB**, 2022. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

AQUINO, M. de A.; OLIVEIRA, H. P. C. de. Contribuições da Arquitetura da Informação para website “A Cor da Cultura”. **Informação & Sociedade**. 2012. Acesso em: 20 abr. 22.

ARAUJO, A.T. M. L. da S. **A produção acadêmica em Gestão do Conhecimento no Brasil**: um estudo dos trabalhos completos nos anais do EnANCIB e do EnANPAD no período de 2017 a 2019. TCC (Graduação). Curso de Gestão da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. 102 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/42426/1/Ana%20Terra%20Meneses%20Louren%C3%A7o%20da%20Silva%20Araujo.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2022.

BAILEY, S. **Information architecture**: a brief introduction, 2003. Disponível em: <https://www.iainstitute.org/sites/default/files/bailey-iaintro.pdf>. Acessado em: 28 mar. 2022.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n.1, 1968.

BROOK, F.P. Architectural Philosophy. Em: Buchholz, W. et al. (Ed.). **Computer system**: Project stretch. NewYork: McGraw-Hill Book, 1962. p. 5-16.

BUSH, V. As we may think, 1945. Tradução de Luana Villac. **Revista Latina Americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v.14, n.1. mar. 2011. Disponível em: Acesso em : 2 mai. 2022.

BUSTAMANTE, M.O.S.A. Arquitectura de información y usabilidad: nociones básicas para los profesionales de la información. **Acimed**, v. 12, n.6, p.1, 2004.

CAMARGO, .L. S.A.de. **Arquitetura da Informação para Biblioteca Digital Personalizável**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

CAMARGO, L.S. de A. de; VIDOTTI, S.A.B.G. **Arquitetura da informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998. Dicionário Michaelis Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/r%C3%B3tulo/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

DILLON, A. Information Architecture in JASIST: Just Where Did We Come From? **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 10, n. 53, p. 821 – 823, 2002.

FERREIRA, A. M. J. F. da C.; VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação em Web Sites: um enfoque à Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v. 8, n. 1, p. 114-129, 2008. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/184/169>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Thesaurus, 1998.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. R. da C. **Pesquisa Aplicada: conceitos e abordagens**. São Paulo: FGV, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796/69984>. Acesso em: 06 mai. 2022.

FUJITA, M. S. L.; TARTAROTTI, R. C. D. Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador. **Informação & Informação**, v. 25, n. 3, p. 332-374, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n3p332 Acesso em: 05 maio 2022.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, L. B. et al . As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Pensando famílias**, Porto Alegre , v. 18, n. 2, p. 3-16, dez. 2014 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 23 abr. 2022.

II, E. J. W. Liderança e difusão da internet: o caso do brasil. **DataGramaZero**, v. 1, n. 2, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3763>. Acesso em: 04 maio 2022.

JACOB, R. J. K.; KAM, K. S. **Eye Tracking in Human–Computer Interaction and Usability Research: Ready to Deliver the Promises** . In HYONA; RADACH; DEUBEL (eds.). *The Mind's Eye: Cognitive and Applied Aspects of Eye Movement Research*. Oxford, England: Elsevier Science BV, 2003. p. 573-605.

LACERDA, F. **Arquitetura da Informação Pervasiva: projetos de ecossistemas de informação na Internet das Coisas**. 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - FCI/UnB: Brasília, 2015.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LAZZARIN, F. A. **De olho no OPAC da biblioteca universitária: avaliação sobre e- acessibilidade e arquitetura da informação para Web com a interação de usuários cegos**. 2014. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

LEÓN, R. R. Arquitectura de Información: análisis histórico-conceptual. **No solo usabilidade Journal**, n. 7, Abr. 2008. Disponível em: http://www.nosolousabilidad.com/articulos/historia_arquitectura_informacion.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

MACEDO, F. L. O. de. **Arquitetura da informação: aspectos epistemológicos, científicos e práticos**. 2005. 190 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MAIA, M.; TSUNODA, D. F. Bibliometria do acervo ENANCIB (1994 a 2018). **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019038, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8656872. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8656872>. Acesso em: 2 mai. 2022.

MCCULLOUGH, M. **Digital ground: architecture, pervasive computing, and environmental knowing**. Cambridge: MIT Press, 2004.

McGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação**. Trad. Astrid Beatriz de Figueiredo. Rio de Janeiro: Campus, p.129-149, 1994.

NORONHA, D. P. et al. Comunicação em eventos da área da ciência da informação: contribuição dos docentes dos programas de pós-graduação. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n.23, 1º sem. 2007.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p171/402>. Acesso em: 28 abr. 2022.

OLIVEIRA, H. P. C. de. **Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais**. 2013 [i.e. 2014]. 202 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013 [i.e. 2014].

OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S. A. B. G.; PINTO, V. B. **Arquitetura da informação pervasiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. (Coleção PROPG Digital- UNESP). ISBN 9788579836671. Disponível em: <http://books.scielo.org/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação digital: conexões interdisciplinares dentro da abordagem sistêmica**. Em: CAVALCANTE, Lidia Eugenia; BENTES PINTO, Virgínia; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 184-202.

PAKE, G. E. **Research at Xerox PARC: A founder's assessment**. New York: IEEE Spectrum, 1985.

REIS, G. A. dos. **Centrando a Arquitetura de Informação no usuário**. 2007. 250 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RESMINI, A.; ROSATI, L. A brief history of information architecture. **Journal of information architecture**, v. 3, n. 2, p. 33-45, 2011.

ROCHA, C. C. **Avaliação da Arquitetura da Informação do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão**. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

ROCHA, C. C.; DAVID, P. B. Avaliação da arquitetura da informação em portais de periódicos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 10, n. 2, p. 223-243, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/148654>. Acesso em: 21 abr. 2022.

ROCHA, C. C.; PINTO, V. B.; DAVID, P. B. Arquitetura da informação: revisão integrativa em bases de dados de ciência da informação. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 49-73, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n2p49. Acesso em: 21 abr. 2022.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information Architecture for the World Wide Web**. Sebastopol: O'Reilly, 1998.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information Architecture for the World Wide Web**. 2a.ed. Sebastopol: O'Reilly, 2002.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information Architecture for the World Wide Web**. O'Reilly Media: 2006.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information architecture: for the web and beyond**. Sebastopol: O'Reilly, 2015.

RÓTULO. Em: MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. UOL, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/R%C3%93TULO/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SILVA, A. M.; RIBEIRO, F. **Das “Ciências” documentais a Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

SILVA, E. B. F. DA; SAMPAIO, D. A. O BOOM INFORMACIONAL: a tecnologia e a gênese da ciência da informação. **BiblioCanto**, v. 3, n. 2, p. 3-16, 11 dez. 2017.

SILVA, F. F.; FUJINO, A. Redes de colaboração científica nos cursos de graduação em biblioteconomia no estado de são paulo: interseções entre graduação e pós-graduação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 25-29, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2487>. Acesso em: 04 maio 2022.

SILVA, M. A. T.; PINHO NETO, J. A. S.; DIAS, G. A. Arquitetura da informação para quê e para quem?: uma reflexão a partir da prática em ambientes informacionais digitais. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 283-302, 2013. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37p283. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, M. A. T. da. **Arquitetura da Informação aplicada a leitores de e-book: avaliando a interface do Kindle III Wi-Fi**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em ciência da informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, M. A. T. da. **Arquitetura da informação para web: um estudo do Portal Administradores.com.br**. 2010. 133 f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SILVA, Z. C. G.; SOUZA, E. D. A produção interdisciplinar na ciência da informação: fundamentos teórico-metodológicos da arquitetura da informação. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XVII ENANCIB, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/188819>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SOUZA, G. de O.; JORENTE, M. J. V. A importância da Folksonomia e do Design da Informação para a Competência em Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-17, jul. 2021. ISSN 1980-

6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1623/1270>. Acesso em: 14 fev. 2022.

TOMS, E. G. Information Interaction: Providing a Framework for Information Architecture. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.53, n.10, p. 855–862, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220435625_Information_interaction_Providing_a_framework_for_information_architecture. Acesso em: 29 mar. 2022.

VIDOTTI, S. A. B. G.; CUSIN, C. A.; CORRADI, J. A. M. **Acessibilidade digital sob o prisma da arquitetura da informação**. Em: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. (Org.). Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 173-184.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

APÊNDICE A - TRABALHOS E AUTORIAS SOBRE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO ENANCIB

GRUPOS DE TRABALHO DO ENANCIB (GT)

GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento

GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

GT 4 - Gestão de Unidades de Informação

GT 6 - Informação, Educação e Trabalho

GT 8 - Informação e Tecnologia

GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação

GT 11 - Informação e Saúde

Título	Autor(a)	GT	Ano
Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável	Liriane Soares de Araújo de Camargo; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	GT 4	2005
Estratégias de produção e organização de informações na www:conceitos para um método de análise de sites	Carlos Frederico de Brito D'Andrea	GT 3	2006
As cinco leis da biblioteconomia aplicadas à web potencializando a arquitetura de cursos à distância	Andréa Paula Osório Duque	GT 6	2006
Reflexões sobre Fundamentos da Arquitetura da Informação	Jaime Robredo; Greyciane Souza Lins; Fábio Augusto Guimarães Teixeira; Eliana Carlan; Auto Tavares da Câmara Júnior	GT 1	2008
Modelizando práticas para a socialização de saberes	Leilah Santiago Bufrem; José Simão de Paula Pinto	GT 2	2008
Avaliação da usabilidade de ambientes informacionais digitais sobre envelhecimento humano no contexto da arquitetura da informação: aplicação de avaliação heurística e testes de usabilidade com usuários idosos	Fernando Luiz Vechiato; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	GT 8	2008
Arquitetura da informação para ambientes informacionais digitais	Liriane Soares de Araújo de Camargo; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	GT 8	2008
Comércio eletrônico: a atuação da arquitetura da informação e do marketing em ambientes virtuais	Gustavo Henrique do Nascimento Neto; André Luiz Dias de França; Guilherme Ataíde Dias	GT 8	2009
Uma proposta de diretrizes para o projeto de portais de informação	Cláudio José Silva Ribeiro	GT 8	2009

Arquitetura da informação no website “A Cor da Cultura”	Henry Poncio Cruz de Oliveira; Mirian de Albuquerque Aquino	GT 8	2010
Arquitetura de informação e engenharia semiótica: um estudo de caso do website da Unimed João Pessoa	Lílian Viana Teixeira Cananéa; Marckson Roberto Ferreira de Sousa	GT 8	2010
Infoarch: uma ontologia para modelar o domínio da arquitetura da informação para web	Marckson Roberto Ferreira de Sousa; Edilson Leite da Silva; Maria Amélia Teixeira da Silva; Frederico Luiz Gonçalves de Freitas; Ryan Ribeiro de Azevedo	GT 8	2010
Repositório digital da UNATI-UNESP: o olhar da arquitetura da informação para a inclusão digital e social de idosos	Fernando Luiz Vechiato; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	GT 8	2010
Arquitetura da informação: representação da informação de prontuário eletrônico do paciente	Virginia Bentes Pinto; Hamilton Rodrigues Tabosa; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	GT 8	2011
Arquitetura da informação e engenharia semiótica: um estudo de caso da intranet da Unimed João Pessoa	Lílian Viana Teixeira Cananéa; Guilherme Ataíde Dias; Marckson Roberto Ferreira de Sousa; Maria Amélia Teixeira da Silva	GT 8	2011
Arquitetura da informação e usabilidade: avaliação da intranet da Unicred João Pessoa	Emília Augusta Alves de Sousa; Marckson Roberto Ferreira de Sousa	GT 8	2012
Arquitetura da informação aplicada a leitores de E-book: avaliando o sistema de organização da interface do Kindle III WiFi	Maria Amélia Teixeira da Silva; Guilherme Ataíde Dias; Marckson Roberto Ferreira de Sousa; Lílian Viana Teixeira Cananéa; André Luiz Dias de França	GT 8	2012
As lendas capixabas no ambiente virtual e a produção de competência leitora na escola e no mundo	Meri Nadia Marques Gerlin; Dulcinea Sarmento Rosemberg	GT 3	2012
Avaliando a acessibilidade em portais governamentais	Naiany de Souza Carneiro; Marckson Roberto Ferreira de Sousa	GT 8	2012
RECOMENDAÇÕES DE USABILIDADE E DE ACESSIBILIDADE EM PROJETOS DE AMBIENTES INFORMACIONAIS DIGITAIS PARA IDOSOS	Fernando Luiz Vechiato; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	GT 8	2012
Recuperação de informação: uma aplicação na criação e configuração automáticas de cursos virtuais a distância	Henrique Monteiro Cristovão; Cláudio Gottschalg-Duque; Lucas Dias Serqueira	GT 8	2012
Arquitetura da informação pervasiva: avaliando a experiência do usuário em ambientes informacionais híbridos	Mariana Cantisani Padua	GT 8	2012
Análise do ambiente Sis Médicos e a cultura a partir da arquitetura da	Zeny Duarte de Miranda; Márcio Bezerra da Silva; Ivana	GT 11	2012

informação: enfocando o sistema de organização	Aparecida Borges Lins; Maria do Carmo Vianna de Menezes; Sonia Maria Ferreira Silva; Pablo Soledade de Almeida Santos		
Os museus e seus sites à luz do visitante-usuário-público	Cátia Rodrigues Barbosa; Renata Maria Abrantes Baracho; Christiano Pereira Pessanha	GT 9	2013
Interação e democratização da informação para pessoas com deficiência no estado da Paraíba	Hellosman de Oliveira Silva; Marckson Roberto Ferreira de Sousa; Fabiana Aparecida Lazzarin	GT 8	2013
Análise do portal IBGE à luz da arquitetura de informação e da teoria da classificação facetada	Solange de Oliveira Santos; Maria Luiza de Almeida Campos	GT 2	2013
Um modelo para seleção de fornecedores baseado em lógica difusa selection based on fuzzy logic	Renata Maria Abrantes Baracho; Amarildo Martins de Magalhães	GT 4	2013
Análise da organização da informação em um espaço virtual no âmbito da saúde coletiva	Claudia Regina Cicon; Patrícia Pereira Almeida; Sandra Moitinho Lage; Rosane Alvares Lunardelli	GT 11	2013
Arquitetura da informação, acessibilidade e usabilidade: princípios básicos para análise do website da Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa Portadora de Deficiência (FUNAD)	Célia Medeiros Dantas; Hellosman de Oliveira Silva	GT 8	2013
Perspectivas para o design de informação no âmbito da ciência da informação	João Augusto Dias Barreira e Oliveira; Maria José Vicentini Jorente	GT 8	2013
A produção interdisciplinar na Ciência da Informação: indicadores dos fundamentos na arquitetura da informação	Zayr Cláudio Gomes da Silva; Edivanio Duarte de Souza	GT 1	2014
Avaliação do acesso e visualização da informação em repositórios institucionais	Sandra de Albuquerque Siebra; Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira; Críssia de Santana Marcelino	GT 8	2014
Bases metodológicas para Arquitetura da Informação Pervasiva	Henry Poncio Cruz de Oliveira; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	GT 8	2014
Algumas contribuições da arquitetura da informação para ambientes colaborativos de ensino/aprendizagem	Ernesto Henrique Radis Steinmetz; Cláudio Gottschalg-Duque	GT 6	2014
Acessibilidade a informação: análise do website da fundação apoio à pessoa com deficiência	Célia Medeiros Dantas; Hellosman de Oliveira Silva; Marckson Roberto Ferreira de Sousa	GT 8	2014
Sistema para gerenciamento e recuperação de informação	Renata Maria Abrantes Baracho; Cátia Rodrigues Barbosa	GT 8	2014
Encontrabilidade da informação:	Fernando Luiz Vechiato; Silvana	GT 8	2014

atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais	Aparecida Borsetti Gregório Vidotti		
Análise da arquitetura da informação do website do SIBI UNIRIO	Alanda do Valle Vitorino; Cláudio José Silva Ribeiro	GT 8	2014
Arquitetura da informação e usabilidade de portais: o estudo de caso do portal da Superintendência de Documentação (SDC) da Universidade Federal Fluminense	Manoela Ferraz Moyses Nunes; Adriana Olinto Ballesté	GT 2	2015
Relevância da geoinformação no processo multimodal de comunicação cartográfica	Cláudio Gottschalg-Duque	GT 2	2015
Contribuições teóricas e metodológicas da arquitetura da informação pervasiva para o processo editorial de livros eletrônicos	Henry Poncio Cruz de Oliveira; Izabel França de Lima	GT 8	2015
Integração semântica de publicações, dados digitais e informações sobre a pesquisa: uma proposta de interface de publicação ampliada para a área de ciências nucleares	Luana Farias Sales; Luís Fernando Sayão; Rosali Fernandez de Souza	GT 8	2015
Projeto Suíte VLibras: um olhar considerando acessibilidade e arquitetura da informação	Emy Pôrto Bezerra; Marckson Roberto Ferreira de Sousa; Isa Maria Freire	GT 3	2016
Teses e dissertações brasileiras no contexto da Arquitetura da Informação: avaliação das opções metodológicas empregadas	Guilherme Ataíde Dias; Américo Augusto Nogueira Vieira; Ademir Clemente	GT 8	2016
Encontrabilidade da informação: uma análise a partir da tecnologia de eye tracking	Cecílio Merlotti Rodas; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti; Angela Halen Claro Franco; Fernando Luiz Vechiato; Plácida L. Ventura Amorim da Costa Santos	GT 8	2016
Produção interdisciplinar na ciência da Informação: Abordagem nos domínios da arquitetura da informação	Zayr Cláudio Gomes da Silva; Edivanio Duarte de Souza	GT1	2016
A produção interdisciplinar na Ciência da Informação: fundamentos teórico-metodológicos da arquitetura da informação	Zayr Cláudio Gomes da Silva; Edivanio Duarte de Souza	GT 1	2016
Ontologia no suporte a modelagem da informação da construção (BIM): um estudo exploratório sobre a inter-relação entre as tecnologias envolvidas	Mário Lucio Pereira Junior; Renata Maria Abrantes Baracho; Maurício Barcellos Almeida	GT 2	2016
Arquitetura da informação e eye tracking: o que o olhar e os dados revelam	Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti; Caio Saraiva Coneglian; Sandra Milena Roa-Martínez; Ana Maria Jensen Ferreira da Costa Ferreira; Cecílio Merlotti Rodas; José Eduardo Santarem Segundo	GT 8	2016
A arquitetura da informação do portal institucional BVS Fiocruz à luz do	Márcio Bezerra da Silva; Zeny Duarte de Miranda	GT 11	2016

sistema de organização			
A gestão da informação e do conhecimento, o trabalho colaborativo e o uso da tecnologia BIM por arquitetos e engenheiros	Mário Lucio Pereira Junior; Renata Maria Abrantes Baracho; Marcelo Franco Porto	GT 4	2016
Análise de projeção e viabilidade técnica de novos empreendimentos para geração de energia elétrica	Renata Maria Abrantes Baracho; Rogério Amaral Bonatti; Francisco Ricardo Abrantes Couy Baracho; Christiano Pereira Pessanha; Marina Mourão Starling Rezende; Cláudio Homero Ferreira Silva	GT 4	2016
Arquitetura da Informação Pervasiva e Encontrabilidade da Informação: instrumento para a avaliação de ambientes informacionais híbridos	Fernando Luiz Vechiato; Henry Poncio Cruz de Oliveira; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	GT 8	2016
Aplicação da arquitetura da informação nas modelagens de conteúdo e navegação de um Repositório Institucional: uma proposta para o IFES	Bruno Pacheco Coelho Leite; Cláudio José Silva Ribeiro	GT 8	2016
A Arquitetura E A Recuperação Da Informação Para A Melhoria Do Índice H Na Plataforma Lattes	Marcos De Souza; Renato Rocha Souza	GT 2	2017
Fluxo Informacional Para Redução De Dados Duplicados Na Plataforma Lattes	Marcos De Souza; Renato Rocha Souza	GT 4	2017
Produção Científica Brasileira E As Instituições De Fomento A Pesquisa	Marcos De Souza; Renato Rocha Souza	GT 4	2017
Arquitetura Da Informação E O Paradigma Sócio-Cognitivo	Henry Poncio Cruz De Oliveira; Caroline Kraus Luvizotto	GT 8	2017
Disseminação E Comunicação De Informações: Um Estudo Comparativo Em Instituições Federais De Ensino Superior	Elanna Beatriz Americo Ferreira; Sandra De Albuquerque Siebra	GT 8	2017
Museu Virtual Conversão Digital: Curadoria Digital E Navegabilidade Das Interfaces Virtuais	Rubens Ramos Ferreira; Luisa Maria G. M. Rocha	GT 9	2017
Contribuições Metodológicas Para A Avaliação Da Arquitetura Da Informação Pervasiva Em Repositórios Digitais Institucionais	Henry Poncio Cruz De Oliveira; Mayane Paulino De Brito E Silva	GT 8	2017
Usabilidade Da Interface Virtual De Museus Constituídos Apenas No Plano Físico	Rubens Ramos Ferreira; Luisa Maria G. M. Rocha	GT 9	2018
Interfaces Entre A Arquitetura Da Informação E A Semiótica	Cecílio Merlotti Rodas; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti; Silvana Drumond Monteiro	GT 8	2018
Pensando A Arquitetura Da Informação Pervasiva Aplicada Ao Registro Eletrônico De Saúde	Mayane Paulino De Brito E Silva; Marckson Roberto Ferreira De Sousa; Virginia Bentes Pinto	GT 8	2018

Análise Do Ambiente Informacional Digital Do Tribunal Superior Eleitoral	Leonardo Dos Santos Araujo; Fernando Luiz Vechiato	GT 8	2018
Arquitetura Da Informação E Enterprise Architecture: Questões Terminológicas	Virginia Bentes Pinto; Hamilton Rodrigues Tabosa; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	GT 8	2018
Aim – Arquitetura Da Informação Multimodal	George Hideyuki Kuroki Júnior; Cláudio Gottschalg-Duque	GT 8	2018
Usabilidade Da Interface Virtual De Museus Constituídos Apenas No Plano Físico	Rubens Ramos Ferreira; Luisa Maria G. M. Rocha	GT 9	2018
Um Modelo De Arquitetura Da Informação Associado À Multimodalidade Para Capacitação Profissional	Tomás Roberto Cotta Orlandi; Cláudio Gottschalg-Duque	GT 6	2019
A Arquitetura Da Informação Em Espaços Colaborativos E Sua Contribuição Para A Gestão Da Informação	Roberto Mahmud Drumond Rhaddour; Cláudio Gottschalg-Duque	GT 4	2019
Componentes De Representação Da Informação Em Ambientes De Informação Digital: Estudo Do Sistema De Organização Do Software Tainacan	Luciana Candida Da Silva; José Eduardo Santarem Segundo	GT 8	2019
Relações Teóricas Possíveis Entre Encontrabilidade Da Informação E Arquitetura Da Informação	Arthur Ferreira Campos; Marckson Roberto Ferreira De Sousa; Henry Poncio Cruz De Oliveira	GT 8	2019
Arquitetura Da Informação Em Websites De Turismo Lgbtqi+: Um Enfoque No Sistema De Rotulagem No Website Viajabi	Jean Fernandes Brito; Márcio Matias	GT 8	2019
Arquitetura Da Informação E Encontrabilidade Em Websites De Arquivos Nacionais: Um Estudo Entre Brasil E Portugal	Raffaela Dayane Afonso; Fernando Luiz Vechiato; Márcio Matias	GT 8	2019
Contribuições Dos Estudos De Comportamento Informacional E Experiência Do Usuário Para A Arquitetura Da Informação	Laerte Adler Ribeiro De Lima; Fernando Luiz Vechiato	GT 8	2019
Um Aporte Semiótico Para A Arquitetura Da Informação	Gian Carlo Decarli; Silvana Drumond Monteiro; Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti; Cecílio Merlotti Rodas	GT 8	2019
Arquitetura Da Informação Pervasiva No Contexto Do Centro Estadual De Referência Dos Direitos De Lgbt	Michel Batista Silva; Henry Poncio Cruz De Oliveira	GT 8	2019
A Produção Científica Da Arquitetura Da Informação À Luz Da Ciência Da Informação: Uma Revisão Sistemática	Jéssica Pereira Do Nascimento; Michely Jabala Mamede Vogel	GT 2	2021
Organização Da Informação Em Interfaces Web: Sinalizações Da Arquitetura Da Informação Aos Desenvolvedores Front-End	Márcio Bezerra Da Silva	GT 2	2021
Requisitos De Recuperação Da	Mariana Baptista Brandt;	GT 8	2021

Informação: Identificação E Classificação Com Base Nos Conceitos De Precisão E Revocação	Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti		
--	--	--	--

APÊNDICE B - VÍNCULO INSTITUCIONAL E REGIONAL DOS AUTORES PESQUISADORES SOBRE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO ENANCIB

Autor(a)	Instituição	Estado	Região
Ademir Clemente	UFPR	Paraná	Sul
Adriana Olinto Ballesté	UFF	Rio de Janeiro	Sudeste
Alanda do Valle Vitorino	UNIRIO	Rio de Janeiro	Sudeste
Amarildo Martins de Magalhães	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Américo Augusto Nogueira Vieira	UFPR	Paraná	Sul
Ana Maria Jensen Ferreira da Costa Ferreira	UNESP	São Paulo	Sudeste
André Luiz Dias de França	UFPB	Paraíba	Nordeste
Andréa Paula Osório Duque	UFF	Rio de Janeiro	Sudeste
Angela Halen Claro Franco	UNESP	São Paulo	Sudeste
Arthur Ferreira Campos	UFPB	Paraíba	Nordeste
Auto Tavares da Câmara Júnior	UnB	Distrito Federal	Centro-oeste
Bruno Pacheco Coelho Leite	UNIRIO	Rio de Janeiro	Sudeste
Sandra Milena Roa-Martínez	Universidad del Cauca (Colômbia)	Internacional	Internacional
Carlos Frederico de Brito D'Andrea	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Caroline Kraus Luvizotto	UNESP	São Paulo	Sudeste
Cátia Rodrigues Barbosa	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Cecílio Merlotti Rodas	UNESP	São Paulo	Sudeste
Célia Medeiros Dantas	UFPB	Paraíba	Nordeste
Christiano Pereira Pessanha	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Claudia Regina Cicon	UEL	Paraná	Sul
Cláudio Gottschalg-Duque	UnB	Distrito Federal	Centro-oeste
Cláudio Homero Ferreira Silva	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Cláudio José Silva Ribeiro	UFF	Rio de Janeiro	Sudeste
Críssia de Santana Marcelino	UFPE	Pernambuco	Nordeste
Dulcinea Sarmiento Rosenberg	UFES	Espírito Santo	Sudeste
Edilson Leite da Silva	UFPE	Pernambuco	Nordeste
Edivanio Duarte de Souza	UFAL	Alagoas	Nordeste
Elanna Beatriz Americo Ferreira	UFPE	Pernambuco	Nordeste
Eliana Carlan	UnB	Distrito Federal	Centro-oeste
Emília Augusta Alves de Sousa	UFPB	Paraíba	Nordeste
Emy Pôrto Bezerra	UFPB	Paraíba	Nordeste
Ernesto Henrique Radis Steinmetz	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Fabiana Aparecida Lazzarin	UFPB	Paraíba	Nordeste

Fábio Augusto Guimarães Teixeira	UnB	Distrito Federal	Centro-oeste
Fernando Luiz Vechiato	UNESP	São Paulo	Sudeste
Francisco Ricardo Abrantes Couy Baracho	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Frederico Luiz Gonçalves de Freitas	UFPE	Pernambuco	Nordeste
George Hideyuki Kuroki Júnior	UnB	Distrito Federal	Centro-oeste
Gian Carlo Decarli	UNESP	São Paulo	Sudeste
Greyciane Souza Lins	UnB	Distrito Federal	Centro-oeste
Guilherme Ataíde Dias	UFPB	Paraíba	Nordeste
Gustavo Henrique do Nascimento Neto	UFPB	Paraíba	Nordeste
Hamilton Rodrigues Tabosa	UNESP	São Paulo	Sudeste
Hellosman de Oliveira Silva	UFPB	Paraíba	Nordeste
Henrique Monteiro Cristovão	UFES	Espírito Santo	Sudeste
Henry Poncio Cruz de Oliveira	UFC	Ceará	Nordeste
Isa Maria Freire	UFPB	Paraíba	Nordeste
Ivana Aparecida Borges Lins	UFBA	Bahia	Nordeste
Izabel França de Lima	UFPB	Paraíba	Nordeste
Jaime Robredo	UnB	Distrito Federal	Centro-oeste
Jean Fernandes Brito	UNESP	São Paulo	Sudeste
Jéssica Pereira do Nascimento	UFF	Rio de Janeiro	Sudeste
João Augusto Dias Barreira e Oliveira	UNESP	São Paulo	Sudeste
José Eduardo Santarem Segundo	UNESP	São Paulo	Sudeste
José Simão de Paula Pinto	UFPR	Paraná	Sul
Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira	UFPE	Pernambuco	Nordeste
Laerte Adler Ribeiro de Lima	UFRN	Rio Grande do Norte	Nordeste
Leilah Santiago Bufrem	UFPR	Paraná	Sul
Leonardo dos Santos Araujo	UFRN	Rio Grande do Norte	Nordeste
Lílian Viana Teixeira Cananéa	UFPB	Paraíba	Nordeste
Liriane Soares de Araújo de Camargo	UNESP	São Paulo	Sudeste
Luana Farias Sales	UFRJ	Rio de Janeiro	Sudeste
Lucas Dias Serqueira	UFES	Espírito Santo	Sudeste
Luciana Candida da Silva	UFG	Goiás	Centro-oeste
Luís Fernando Sayão	UFRJ	Rio de Janeiro	Sudeste
Luisa Maria G. M. Rocha	UNIRIO	Rio de Janeiro	Sudeste
Manoela Ferraz Moyses Nunes	UFF	Rio de Janeiro	Sudeste
Marcelo Franco Porto	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Márcio Bezerra da Silva	UFPB	Paraíba	Nordeste
Márcio Matias	UFSC	Santa Catarina	Sul
Marckson Roberto Ferreira de Sousa	UFPB	Paraíba	Nordeste

Marcos de Souza	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Maria Amélia Teixeira da Silva	UFPB	Paraíba	Nordeste
Maria do Carmo Vianna de Menezes	UFBA	Bahia	Nordeste
Maria José Vicentini Jorente	UNESP	São Paulo	Sudeste
Maria Luiza de Almeida Campos	UFF	Rio de Janeiro	Sudeste
Mariana Baptista Brandt	UNESP	São Paulo	Sudeste
Mariana Cantisani Padua	UFPB	Paraíba	Nordeste
Marina Mourão Starling Rezende	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Mário Lucio Pereira Junior	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Maurício Barcellos Almeida	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Mayane Paulino de Brito e Silva	UFPB	Paraíba	Nordeste
Meri Nadia Marques Gerlin	UFES	Espírito Santo	Sudeste
Michel Batista Silva	UFPB	Paraíba	Nordeste
Michely Jabala Mamede Vogel	UFF	Rio de Janeiro	Sudeste
Mirian de Albuquerque Aquino	UFPB	Paraíba	Nordeste
Naiany de Souza Carneiro	UFPB	Paraíba	Nordeste
Pablo Soledade de Almeida Santos	UFBA	Bahia	Nordeste
Patricia Ofelia Pereira de Almeida	UEL	Paraná	Sul
Plácida L. Ventura Amorim da Costa Santos	USP	São Paulo	Sudeste
Raffaella Dayane Afonso	UFSC	Santa Catarina	Sul
Renata Maria Abrantes Baracho	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Renato Rocha Souza	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Roberto Mahmud Drumond Rhaddour	UnB	Distrito Federal	Centro-oeste
Rogério Amaral Bonatti	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
Rosali Fernandez de Souza	UFRJ	Rio de Janeiro	Sudeste
Rosane Alvares Lunardelli	UEL	Paraná	Sul
Rubens Ramos Ferreira	UNIRIO	Rio de Janeiro	Sudeste
Ryan Ribeiro de Azevedo	UFPE	Pernambuco	Nordeste
Sandra de Albuquerque Siebra	UFPE	Pernambuco	Nordeste
Caio Saraiva Coneglian	UNESP	São Paulo	Sudeste
Sandra Moitinho Lage	UEL	Paraná	Sul
Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	UNESP	São Paulo	Sudeste
Silvana Drumond Monteiro	UEL	Paraná	Sul
Solange de Oliveira Santos	UFF	Rio de Janeiro	Sudeste
Sonia Maria Ferreira Silva	UFBA	Bahia	Nordeste
Tomás Roberto Cotta Orlandi	UnB	Distrito Federal	Centro-oeste
Virginia Bentes Pinto	UFC	Ceará	Nordeste
Zayr Cláudio Gomes da Silva	UFPB	Paraíba	Nordeste
Zeny Duarte de Miranda	UFBA	Bahia	Nordeste